

XVI Plano de Ação Pastoral

1993 - 1996



ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO – Dom Jaime Luiz Coelho	7
XVI PLANO DA AÇÃO PASTORAL	9
I PARTE – MARCO DA REALIDADE	11
1. Um pouco de história e da realidade Arquidiocesana	11
2. Levantamento da nossa realidade pastoral	14
3. Realizações e dificuldades do quadriênio 1989-1992	26
II PARTE – MARCO DOUTRINAL	28
1. Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1991-1994)	28
2. Diretrizes da CNBB – Regional Sul 2 para o quadriênio 1992-1995	33
Anexo: Apelo dos Bispos do Regional Sul 2 às Pastorais e Movimentos de Igreja	35
3. Síntese das respostas referentes ao “marco doutrinal” das nossas Assembléias Pastorais de 1992	37
III PARTE – MARCO OPERACIONAL	41
1. 1ª Prioridade Pastoral: Comunidades Eclesiais de Base	41
2. 2ª Prioridade Pastoral: Evangelização da Cultura Urbana	45
3. 3ª Prioridade Pastoral: Educação	51
Anexo	55
ORGANOGRAMA	57
I. ORGANISMOS E ESTRUTURAS ECLESIAIS – GOVERNO DA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ	59
01. Arcebispo Metropolitano	59
02. Cúria Metropolitana	59
03. Vigários Episcopais	59
04. Colégio de Consultores	60
05. Ecônomo da Mitra Arquidiocesana	60
06. Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos	60
07. Câmara Eclesiástica	60
08. Presbitério	61
09. Conselho Presbiteral Arquidiocesano	61
10. Conselho Provisório Arquidiocesano de Pastoral	62
11. Diretoria do Conselho Pastoral dos Vicariatos Episcopais – C.P.V.	62
12. Seminários	65
13. Núcleo Arquidiocesano da CRB – Diretoria	67
14. Secretários das Reuniões do Clero	67
15. Coordenação Arquidiocesana de Pastoral	68
16. Comunidades Paroquiais	68

17. Religiosos	78
II. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE	86
III. CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS – C.A.L.	88
IV. COMISSÕES	89
01. Comissão Pró-Escola Arquidiocesana para Evangelizadores	89
02. Comissão Arquidiocesana das Pastorais Específicas e dos Movimentos de Igreja	89
V. SERVIÇOS PERMANENTES	89
01. Campanha da Fraternidade	89
02. Animação e Ação Missionária	90
VI. PASTORAIS ESPECÍFICAS	90
01. Pastoral Vocacional	90
02. Pastoral da Juventude	92
03. Pastoral Universitária	94
04. Pastoral Pré-Jovem	94
05. Pastoral Catequética Infantil	96
06. Pastoral da Educação	97
07. Pastoral de Liturgia e Canto	99
08. Pastoral Operária	99
09. Pastoral da Saúde	100
10. Pastoral do Menor	101
11. Pastoral da Criança	101
12. Pastoral dos Meios de Comunicação Social	102
13. Pastoral da Promoção Humana Familiar	103
VII. MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES DE IGREJA	103
01. Cursilho de Cristandade	103
02. Movimento Familiar Cristão – M.F.C.	104
03. Sociedade de São Vicente de Paulo	105
04. Apostolado da Oração	105
05. Movimento dos Focolares	106
06. Federação Arquidiocesana das Congregações Marianas – CCMM	106
07. Renovação Carismática Católica – RCC	107
08. Oficinas de Oração e Vida	107
VIII. ANEXO	108
01. Coordenação das Secretárias e Colaboradoras Paroquiais	108
02. Centros de Encontros da Arquidiocese de Maringá	108
IX. ANEXO	109
01. Número de habitantes da Arquidiocese	109



IN OMNIBUS CHRISTUS

APRESENTAÇÃO

Revistos os 35 anos de nossa caminhada pastoral nesta Igreja que está em Maringá, corrigidas as sombras e aplaudidas as luzes, vamos para a frente no desejo de ser, cada um de nós, o melhor "Agente de Pastoral": os Leigos, os Seminaristas, as Religiosas, os Religiosos, os Padres, o Bispo. Queremos, numa Pastoral de Conjunto, estar unidos aos Bispos do Brasil, ao nosso Regional Sul 2, e realizar entre nós os anseios de toda uma Comunidade Diocesana, que olhe para o final do século, para o Ano 2000, para o 3º Milênio do Cristianismo.

Assim, ao se elaborar o nosso XVI PLANO DE AÇÃO PASTORAL 1993-1996, tivemos todos o cuidado de VER o MARCO DA REALIDADE para, dentro dele, apresentar o MARCO DOUTRINAL, que fundamente um operoso MARCO OPERACIONAL na busca produtiva de suas prioridades pastorais. Na Igreja não há secção de continuidade no seu governo e na sua pastoral. Esta é dinâmica, não é estática. Por isso, ela busca os seus fundamentos na própria vida da Igreja, nos seus séculos de Evangelização, e se beneficia das novas luzes, entre nós, que surgem do Vaticano II, e nesta caminhada de Medellín, de Puebla, e agora Santo Domingo. Dão-nos, elas, forças para levar avante o Evangelho de Cristo, como nos recorda Santo Domingo, que "JESUS É O MESMO ONTEM E HOJE; E O SERÁ PARA SEMPRE" (Hb 13,8). Uma Igreja sempre a caminho, viva, presente, com o seu EVANGELHO a ser pregado

com mais ARDOR, com NOVOS MÉTODOS, com NOVAS EXPRESSÕES, como nos recomenda o Papa João Paulo II com a Nova Evangelização. Para tanto, a força da presença dos nossos queridos Padres, Religiosos, Religiosas, Seminaristas e Leigos, que encontramos, numa síntese, no ORGANOGRAMA anexo, é uma bênção para a Igreja que está em Maringá, e que deseja, com a proteção da Senhora da Glória, nossa Mãe e Padroeira, ir avante para que "CRISTO SEJA TUDO EM TODOS" – "IN OMNIBUS CHRISTUS".

Maringá, 06 de janeiro de 1993

Festa da EPIFANIA DO SENHOR

Dom Jaime Luiz Coelho

Arcebispo Metropolitano

XVI PLANO DA AÇÃO PASTORAL 1993-1996

*"Existem dons diferentes,
mas o Espírito é o mesmo;
diferentes serviços,
mas o Senhor é o mesmo;
diferentes modos de agir,
mas é o mesmo Deus que
realiza tudo em todos".*

(1Cor 12,4-6)

MARCO DA REALIDADE

Descrição da situação concreta

1. Um pouco de história e da realidade Arquidiocesana

1. Os 521.036 habitantes da região onde está a Arquidiocese de Maringá, distribuídos em 27 municípios, compõem uma parcela brasileira de pessoas, na sua maioria, **jovens**. A própria região – “o Norte Novíssimo” – é jovem. Nossas cidades, as mais antigas, ainda não completaram meio século. Do total de habitantes referidos, 238.966 pessoas residem em Maringá. É o que constatou o censo de 1991.



2. Nossa região foi colonizada, em sua grande maioria, por “companhias de terras”, de colonizadores ingleses, que aqui vieram em busca do “ouro verde” da terra vermelha.

Pequenos sitiantes – “os compradores de terras” – migraram pra cá. Os anais da “Companhia Melhoramentos” dizem que a partir de 1940, o Norte Novo e o Norte Novíssimo foram colonizados. A maioria das pessoas vindas para a nova terra era de paulistas: 45%. Depois seguiam os mineiros: 20%, os catarinenses e os paranaenses: 20%, e os nordestinos: 10%. Por fim, os estrangeiros (japoneses, italianos, espanhóis, libaneses e outros), que eram uns 5%. Todos vinham buscar a “riqueza verde”, o café. Pois, aqui, “plantando dá”! Os migrantes eram comandados pelos “barões do café”, que, em vista da conjugação de vários fatores, – como por exemplo, a política econômica governamental, as terras férteis, a facilidade de aquisição de terras, o clima adequado, e outros –, aqui estabeleceram, predominantemente, até 1960, a “**monocultura**”. Ao redor dos sítios e fazendas de café vão nascendo as cidades programadas. Dentro dos sítios e das fazendas surgem as colônias. Naturalmente, os novos habitantes da região vão se organizando. Um **novo povo** vai aqui se fazendo. O Norte do Paraná vai crescendo.

3. Desafios? Não faltam. Onde morar? Onde trabalhar? Como enfrentar a mata que aqui se erguia? Como garantir os incentivos para a agricultura? Como garantir os preços da produção iniciante? Como enfrentar as constantes geadas? O povo busca **respostas aos desafios...**

4. As políticas para a agricultura pouco garantiram a fixação dos pequenos agricultores na terra. Devagar, sobretudo depois dos anos 70, pastagens começam ganhar terreno. Cafezais eram erradicados e substituídos pela soja e pelo trigo, produtos de maior remuneração no comércio internacional. O povo dos sítios começa **migrar** mais ainda. Incham as grandes cidades, sobretudo Maringá e região Metropolitana, que já no final de 1968/69 contavam com 111.773 habitantes! Cidade de porte médio-grande. Marcada pela cultura agrícola. Poucas indústrias. Escassa mão de obra especializada. Aumentam os desempregos e subempregos. Aparece mais acen- tuadamente a figura do trabalhador volante ou bóia-fria, que junto com outros trabalhadores e trabalhadoras povoam os conjuntos populares das periferias.

5. Em 1945 lançou-se a pedra fundamental da cidade-pólo da região, Maringá. As **expressões religiosas** acompanharam esta cidade e as outras desde suas fundações. Também Maringá, ao ser fundada, o foi sob o **signo da Cruz**. No dia de sua pedra fundamental, em 1945, ergueu-se uma cruz, onde hoje é a atual "Capela de Santa Cruz", ao lado do Colégio que leva o mesmo nome. Da cruz nasce o templo, fruto das "aspirações religiosas do pequeno 'Maringá-Velho'"! Mas antes desta capela, já havia um outro marco religioso, a "Capela de São Bonifácio", que é de 1940, erguida em uma Fazenda, hoje perímetro urbano de Maringá.

6. São sinais da caminhada de **um povo que busca o Absoluto**. Que acredita em Deus e na Igreja. Por isso a Igreja também acompanhou a entrada do povo nas terras novas. Vários missionários de várias congregações por aqui semearam a semente do Reino de Deus. No início, vinham Padres e Catequistas lá de Jacarezinho. O Bispo passava de vez em quando. Mandaguari foi uma das primeiras Paróquias da região. Inclusive, neste ano de 1993, Mandaguari – Paróquia Nossa Senhora Aparecida – completa os seus 50 anos de existência. Naquele tempo, Maringá era capela de Mandaguari. Fato interessante: a primeiro de fevereiro de 1956, quase um caso único na história da Igreja, é criada a Diocese de Maringá pelo Papa Pio XII, contando a cidade com apenas 8 anos de fundação.

Em 1957 foi instalada canonicamente a Diocese de Maringá, iniciando o serviço pastoral o seu primeiro Bispo, Dom Jaime Luiz Coelho. De lá para cá caminhamos, como **Igreja Diocesana, 35 anos**. São caminhos de luzes e sombras, como são todos os caminhos dos homens, filhos de Deus, que procuram sempre acertar. Mas o vigor da vida religiosa e espiritual não desmereceu o vigor das terras róseas, vermelhas e ubertosas da região.

7. De vinte anos para cá, a partir de 1973, a caminhada pastoral da Igreja em Maringá é documentada nos **"Planos da Ação Pastoral"**. Respondendo às constantes exigências do saudoso Papa João XXIII, com o seu pedido de um **"Plano de emergência para a Igreja no Brasil"**; com Paulo VI e o Concílio Vaticano II (1962-1965); depois, com Medellin (1968), nossa Igreja entra na dinâmica de **um trabalho mais planificado**.

A Conferência de Puebla (1979), na qual participaram Bispos – entre eles, Dom Jaime Luiz Coelho – e representações do povo de Deus na América Latina, foi um marco fundamental em nossa caminhada pastoral. Este período foi chamado de "Década de Puebla". Nele, a partir das **opções de Puebla**, nossa Igreja buscou meios privilegiados de evangelização, sendo **presença transformadora na sociedade**.

8. "Comunhão e participação". Binômio que interpelou o **modo de nossa Igreja ser**. Registramos uma crescente participação dos leigos nestas duas últimas décadas, através da organização de grupos de reflexão, comunidades, setores, serviços específicos e movimentos eclesiais. Ainda, porém, percebeu-se uma presença meio tímida e não tão comprometedora, da **Igreja como um todo**, nas opções preferenciais desta década: pelos **pobres** e pelos **jovens**, e também em "projetos de ação com os construtores da sociedade pluralista".

9. Assim nossa Igreja caminha. Chegamos em 1993, renovados pelos ventos novos que nos impulsionará a IVª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano realizada em Santo Domingo (12 a 28 de outubro de 1992). Renovamos nossos compromissos com a evangelização neste mundo culturalmente pluralista. Não mais determinado pela cultura agrária, mas por um **determinismo cultural urbano**. Necessitado de abrir espaços de **participação e comunhão**, articulando experiências de vida eclesial-comunitária, a caminho do Reino definitivo.

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL (A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Existe CPP funcionando	Comunidades e/ou Setores	M.E.E.	Agentes na Equipe da Campanha da Fraternidade	Agentes na Equipe da Animação e Ação Missionária	Agentes na Pastoral Vocacional	Agentes na Pastoral Familiar
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Centro							
Centro 1							
1. Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória	Sim	-	40	-	-	-	-
2. Santa Maria Goretti	Sim	08	13	2	-	-	-
3. Cristo Ressuscitado	Sim	05	29	-	-	-	-
4. Divino Espírito Santo	Sim	08	28	-	-	-	-
5. Missão Nipo-Brasileira	Sim	05	22	-	90	40	-
Centro 2							
6. São José Operário	Sim	10	43	05	-	08	-
7. Santo Antônio de Pádua	Sim	19	99	19	19	40	-
8. São Miguel Arcanjo	Sim	05	30	05	-	-	-
9. São Francisco de Assis	Sim	11	53	-	-	40	-
10. Sagrado Coração de Jesus	Sim	27	85	-	-	30	60
11. Santa Isabel	Sim	16	15	12	-	06	-
12. Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu	Sim	10	39	08	-	07	-
13. Nossa Senhora de Guadalupe	Sim	05	13	10	-	20	-
14. Sarandi - Nossa Senhora das Graças	Sim	14	30	-	-	24	-
15. Sarandi - Santa Terezinha do Menino Jesus	Sim	18	34	-	-	132	-
Centro 3							
16. Itambé	Sim	05	16	10	-	40	-
17. Floresta	Sim	07	14	-	-	-	-
18. Ivatuba	Sim	04	04	-	-	-	-
19. Paçandu	Sim	10	54	03	30	10	-
20. Doutor Camargo	Sim	03	17	08	-	12	-

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL (A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Grupos de Reflexão de Casais	Nº de participantes	Agentes na Catequese de Adultos	Nº de Catequizandos	Participantes na Escola de Formação	Grupos da Pastoral da Juventude	Nº de participantes
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Centro							
Centro 1							
1. Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória	8	90	22	700	250	01	10
2. Santa Maria Goretti	33	475	35	200	150	02	20
3. Cristo Ressuscitado	40	1400	15	900	-	-	-
4. Divino Espírito Santo	-	-	28	200	-	-	-
5. Missão Nipo-Brasileira	14	198	38	50	-	02	30
Centro 2							
6. São José Operário	42	800	30	-	100	02	40
7. Santo Antônio de Pádua	40	800	20	800	-	-	-
8. São Miguel Arcanjo	50	800	35	150	-	08	190
9. São Francisco de Assis	114	1950	22	200	-	30	600
10. Sagrado Coração de Jesus	105	1700	50	200	80	25	500
11. Santa Isabel	70	3000	30	300	-	18	200
12. Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu	59	885	35	500	90	04	80
13. Nossa Senhora de Guadalupe	21	504	25	350	50	03	60
14. Sarandi - Nossa Senhora das Graças	88	1980	10	300	-	37	700
15. Sarandi - Santa Terezinha do Menino Jesus	54	800	38	50	205	16	370
Centro 3							
16. Itambé	22	400	42	630	-	03	120
17. Floresta	35	475	07	130	33	03	57
18. Ivatuba	09	170	08	40	-	01	17
19. Paçandu	62	720	08	250	-	07	450
20. Doutor Camargo	22	600	12	-	-	04	60

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Agentes na Pastoral Universitária	Grupos da Pastoral Pré-Jovem	Nº de participantes	Agentes na Pastoral da Catequese Infantil	Nº de Catequizandos	Agentes na Pastoral da Educação	Agentes do Ensino Religioso Escolar
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Centro							
Centro 1							
1. Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória	-	13	300	41	700	-	-
2. Santa Maria Goretti	-	30	250	43	430	-	-
3. Cristo Ressuscitado	-	18	319	130	1750	-	02
4. Divino Espírito Santo	-	08	100	18	168	-	-
5. Missão Nipo-Brasileira	-	02	30	56	560	-	02
Centro 2							
6. São José Operário	-	10	150	64	960	-	10
7. Santo Antônio de Pádua	-	04	80	65	750	-	-
8. São Miguel Arcanjo	02	07	150	25	500	-	-
9. São Francisco de Assis	-	45	730	65	650	-	-
10. Sagrado Coração de Jesus	-	72	900	158	2500	-	-
11. Santa Isabel	-	39	468	113	1180	-	-
12. Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu	-	06	96	43	650	-	-
13. Nossa Senhora de Guadalupe	-	05	75	22	250	08	-
14. Sarandi - Nossa Senhora das Graças	-	23	400	55	1100	-	08
15. Sarandi - Santa Terezinha do Menino Jesus	-	16	400	139	1500	-	-
Centro 3							
16. Itambé	-	12	110	63	230	-	-
17. Floresta	-	02	34	20	354	-	-
18. Ivatuba	-	02	22	16	195	-	02
19. Paigandu	-	09	235	89	1250	-	-
20. Doutor Camargo	-	04	150	40	287	-	-

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Agentes na Pastoral de Liturgia e Canto	Agentes na Pastoral Operária	Agentes na Pastoral da Saúde	Agentes na Pastoral da Criança	Agentes na Pastoral dos MCS	Membros do Conselho de Assuntos Econômicos	Agentes na Promoção Humana
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Centro							
Centro 1							
1. Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória	200	-	30	-	10	10	20
2. Santa Maria Goretti	60	-	20	-	-	05	-
3. Cristo Ressuscitado	15	-	12	30	06	-	04
4. Divino Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	15
5. Missão Nipo-Brasileira	2	-	-	-	-	20	130
Centro 2							
6. São José Operário	30	-	15	20	-	12	15
7. Santo Antônio de Pádua	200	-	-	-	-	19	-
8. São Miguel Arcanjo	100	-	60	25	-	50	60
9. São Francisco de Assis	90	30	146	120	15	15	-
10. Sagrado Coração de Jesus	50	-	11	-	-	40	40
11. Santa Isabel	50	-	50	20	-	15	15
12. Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu	20	-	30	20	-	15	-
13. Nossa Senhora de Guadalupe	50	-	20	15	-	12	-
14. Sarandi - Nossa Senhora das Graças	150	08	70	26	-	10	-
15. Sarandi - Santa Terezinha do Menino Jesus	78	-	25	20	-	18	16
Centro 3							
16. Itambé	90	-	-	-	-	11	-
17. Floresta	11	-	-	-	-	04	-
18. Ivatuba	45	-	-	-	03	06	-
19. Paigandu	08	-	15	05	02	20	-
20. Doutor Camargo	-	-	-	-	-	-	-

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Agentes na Pastoral do Dízimo	Nº de Dízimistas	Agentes na Pastoral Social	Participantes do Movimento de Cursilhos	Participantes do M.F.C.	Participantes da Soc. de São Vicente de Paulo	Participantes do Apostolado da Oração
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Centro							
Centro 1							
1. Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória	10	150	-	20	50	10	150
2. Santa Maria Goretti	10	603	-	150	-	10	40
3. Cristo Ressuscitado	23	900	-	-	64	08	82
4. Divino Espírito Santo	07	350	-	50	50	20	60
5. Missão Nipo-Brasileira	30	100	-	100	-	-	40
Centro 2							
6. São José Operário	40	-	-	100	100	15	115
7. Santo Antônio de Pádua	119	1100	-	50	80	-	200
8. São Miguel Arcanjo	80	700	-	50	35	08	50
9. São Francisco de Assis	58	1980	-	30	-	32	-
10. Sagrado Coração de Jesus	50	2200	-	60	100	15	151
11. Santa Isabel	70	1100	-	06	-	10	100
12. Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu	60	1034	-	60	120	12	45
13. Nossa Senhora de Guadalupe	40	750	-	-	90	05	-
14. Sarandi - Nossa Senhora das Graças	60	1700	-	30	-	-	120
15. Sarandi - Santa Terezinha do Menino Jesus	82	2258	-	25	-	-	132
Centro 3							
16. Itambé	-	-	-	100	-	-	120
17. Floresta	-	-	-	-	-	-	-
18. Ivatuba	-	-	-	30	-	-	25
19. Paigandu	5	520	-	100	-	80	500
20. Doutor Camargo	-	-	-	100	-	-	70

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Participantes do Movimento dos Foculares	Participantes das Congregações Marianas	Grupos da RCC	Nº de participantes	Participantes das Oficinas de Oração e Vida	Agentes na estatística
PARÓQUIAS						
Vicariato Episcopal Centro						
Centro 1						
1. Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória	-	-	08	1700	20	-
2. Santa Maria Goretti	-	-	-	-	-	-
3. Cristo Ressuscitado	06	-	11	432	-	-
4. Divino Espírito Santo	-	-	04	320	-	-
5. Missão Nipo-Brasileira	-	-	30	150	-	-
Centro 2						
6. São José Operário	-	20	04	110	25	-
7. Santo Antônio de Pádua	-	260	04	290	-	-
8. São Miguel Arcanjo	-	-	-	-	05	-
9. São Francisco de Assis	-	65	02	140	-	-
10. Sagrado Coração de Jesus	-	-	02	100	-	-
11. Santa Isabel	-	-	-	-	-	-
12. Nossa Senhora de Lourdes e São Judas Tadeu	-	-	01	200	25	-
13. Nossa Senhora de Guadalupe	-	-	02	100	-	-
14. Sarandi - Nossa Senhora das Graças	-	28	-	-	-	130
15. Sarandi - Santa Terezinha do Menino Jesus	-	38	-	-	-	-
Centro 3						
16. Itambé	-	-	-	-	-	-
17. Floresta	-	-	-	-	-	-
18. Ivatuba	-	-	02	100	-	-
19. Paigandu	10	40	07	540	80	-
20. Doutor Camargo	-	-	03	295	-	-

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Existe CPP funcionando	Comunidades e/ou Setores	M.E.E.	Agentes na Equipe da Campanha da Fraternidade	Agentes na Equipe da Animação e Ação Missionária	Agentes na Pastoral Vocacional	Agentes na Pastoral Familiar
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Leste							
21. Mariaiva	Sim	19	06	15	-	16	-
22. Aquidaban	Não	04	-	12	-	-	-
23. Mandaguari - Nossa Senhora Aparecida	Não	10	20	30	-	-	-
24. Mandaguari - Bom Pastor	Sim	09	13	-	-	20	-
25. Bom Sucesso	Sim	18	09	-	-	07	-
26. Jandáia do Sul	Sim	20	25	-	08	10	-
27. Marumbi	Sim	06	20	04	-	03	-
28. Kaloré	Sim	10	26	-	-	08	-
29. São Pedro do Ivaí	Sim	14	09	-	-	-	-
Vicariato Episcopal Oeste							
30. Ourizona	Sim	10	12	-	-	10	-
31. São Jorge do Ivaí	Sim	06	12	04	-	14	-
32. Mandaguaçu	Não	11	34	-	-	10	-
33. Presidente Castelo Branco	Sim	07	13	-	-	07	-
34. Florai	Não	02	27	02	-	12	-
35. Nova Esperança	Sim	35	80	05	-	06	-
36. Atalaia	Sim	07	27	-	-	06	-
37. A. Cruzeiro do Sul	Sim	13	18	-	-	-	-
B. Uniflôr	Sim	03	10	-	-	-	-
38. Paranacity	Não	06	12	-	-	-	80
39. Inajá	Sim	09	10	-	-	-	-
Jardim Olinda							
Paranapoema							
TOTAL GERAL	x	409	1061	154	147	538	140

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Grupos de Reflexão de Casais	Nº de participantes	Agentes na Catequese de Adultos	Nº de Catequizandos	Participantes na Escola de Formação	Grupos da Pastoral da Juventude	Nº de participantes
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Leste							
21. Mariaiva	98	3300	110	1000	-	14	28
22. Aquidaban	22	720	08	40	-	-	-
23. Mandaguari - Nossa Senhora Aparecida	06	140	30	1300	40	01	30
24. Mandaguari - Bom Pastor	36	1200	05	900	-	05	55
25. Bom Sucesso	30	300	15	30	50	07	105
26. Jandáia do Sul	100	1000	15	600	-	14	430
27. Marumbi	30	375	07	160	-	03	45
28. Kaloré	65	1000	25	700	-	05	50
29. São Pedro do Ivaí	70	900	45	350	30	07	80
Vicariato Episcopal Oeste							
30. Ourizona	22	250	15	50	45	02	30
31. São Jorge do Ivaí	52	912	23	12	-	09	950
32. Mandaguaçu	50	400	20	250	30	03	60
33. Presidente Castelo Branco	28	560	12	280	-	06	115
34. Florai	09	150	20	150	-	03	50
35. Nova Esperança	130	1300	70	1000	330	30	500
36. Atalaia	25	300	30	150	30	07	100
37. A. Cruzeiro do Sul	28	-	30	150	80	04	80
B. Uniflôr	01	15	10	60	40	04	80
38. Paranacity	13	80	06	104	-	-	-
39. Inajá	20	200	16	85	-	04	105
Jardim Olinda							
Paranapoema							
TOTAL GERAL	1723	30849	1022	13321	1633	294	6397

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL (A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Agentes na Pastoral Universitária	Grupos da Pastoral Pré-Jovem	Nº de participantes	Agentes na Pastoral da Catequese Infantil	Nº de Catequizandos	Agentes na Pastoral da Educação	Agentes do Ensino Religioso Escolar
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Leste							
21. Marialva	-	15	250	68	855	-	79
22. Aquidaban	-	04	80	32	112	-	-
23. Mandaguari - Nossa Senhora Aparecida	-	08	200	40	500	-	-
24. Mandaguari - Bom Pastor	-	11	320	30	674	-	-
25. Bom Sucesso	-	12	120	25	200	-	01
26. Jandáia do Sul	-	04	50	85	1066	-	05
27. Marumbi	-	01	15	40	400	-	-
28. Kaloré	-	24	335	35	387	-	-
29. São Pedro do Ivaí	-	12	290	25	30	-	-
Vicariato Episcopal Oeste							
30. Ourizona	-	04	40	19	130	-	01
31. São Jorge do Ivaí	-	10	150	22	280	-	01
32. Mandaguaçu	-	-	-	75	350	-	-
33. Presidente Castelo Branco	-	07	118	22	240	-	08
34. Florai	-	04	100	20	180	-	-
35. Nova Esperança	03	15	450	150	2000	-	05
36. Atalaia	-	02	20	30	280	-	06
37. A. Cruzeiro do Sul	-	02	40	14	150	-	-
B. União	-	01	15	30	300	-	-
38. Paranacity	-	02	30	09	-	-	-
39. Inajá	-	03	19	65	455	-	-
Jardim Olinda							
Paranapoema							
TOTAL GERAL	05	468	7641	2101	24553	08	130

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL (A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Agentes na Pastoral de Liturgia e Canto	Agentes na Pastoral Operária	Agentes na Pastoral da Saúde	Agentes na Pastoral da Criança	Agentes na Pastoral dos MCS	Membros do Conselho de Assuntos Econômicos	Agentes na Promoção Humana
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Leste							
21. Marialva	180	-	15	15	02	35	38
22. Aquidaban	83	-	-	-	-	24	-
23. Mandaguari - Nossa Senhora Aparecida	20	-	-	-	10	-	50
24. Mandaguari - Bom Pastor	15	-	19	-	-	20	-
25. Bom Sucesso	08	20	-	-	-	12	-
26. Jandáia do Sul	86	-	15	10	05	08	-
27. Marumbi	04	-	04	-	-	12	04
28. Kaloré	250	-	-	-	-	60	06
29. São Pedro do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-
Vicariato Episcopal Oeste							
30. Ourizona	20	-	-	-	-	08	-
31. São Jorge do Ivaí	50	-	22	17	-	15	28
32. Mandaguaçu	25	-	-	14	-	50	-
33. Presidente Castelo Branco	35	-	06	13	-	18	-
34. Florai	40	-	27	-	-	15	-
35. Nova Esperança	20	-	25	-	10	16	-
36. Atalaia	10	-	-	-	-	-	-
37. A. Cruzeiro do Sul	20	-	10	10	-	37	-
B. União	-	-	-	-	-	07	-
38. Paranacity	-	-	-	20	-	02	20
39. Inajá	16	-	06	-	-	24	-
Jardim Olinda							
Paranapoema							
TOTAL GERAL	2131	58	653	400	63	645	461

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Agentes na Pastoral do Dízimo	Nº de Dízimistas	Agentes na Pastoral Social	Participantes do Movimento de Cursilhos	Participantes do M.F.C.	Participantes da Soc. de São Vicente de Paulo	Participantes do Apostolado da Oração
PARÓQUIAS							
Vicariato Episcopal Leste							
21. Marialva	14	1035	-	90	-	34	94
22. Aquidaban	04	180	-	40	-	18	55
23. Mandaguari - Nossa Senhora Aparecida	-	40	-	-	460	82	82
24. Mandaguari - Bom Pastor	05	1498	-	100	130	14	80
25. Bom Sucesso	06	150	-	-	-	-	50
26. Jandáia do Sul	06	500	-	90	-	70	80
27. Marumbi	-	-	-	50	-	-	20
28. Kaloré	31	810	-	-	-	-	30
29. São Pedro do Ivaí	-	-	-	-	-	-	130
Vicariato Episcopal Oeste							
30. Ourizona	30	505	-	10	-	05	-
31. São Jorge do Ivaí	10	120	-	63	-	-	-
32. Mandaguaçu	80	1800	-	60	116	80	63
33. Presidente Castelo Branco	08	60	-	40	-	-	38
34. Florai	40	620	-	180	180	-	-
35. Nova Esperança	05	700	-	-	80	40	60
36. Atalaia	25	368	-	-	-	-	40
37. A. Cruzeiro do Sul	-	50	15	-	-	12	80
B. União	02	120	-	-	-	-	-
38. Paracity	02	113	-	80	80	-	10
39. Inajá	25	230	-	-	60	-	06
Jardim Olinda							
Paranapoema							
TOTAL GERAL	1037	24344	15	1864	1795	580	2918

2. LEVANTAMENTO DA NOSSA REALIDADE PASTORAL
(A partir de dados fornecidos em 1992)

Serviços, Agentes, Pastorais e Movimentos	Participantes do Movimento dos Focolares	Participantes das Congregações Marianas	Grupos da RCC	Nº de participantes	Participantes das Oficinas de Oração e Vida	Agentes na estatística
PARÓQUIAS						
Vicariato Episcopal Leste						
21. Marialva	-	-	04	540	60	-
22. Aquidaban	-	-	02	65	-	-
23. Mandaguari - Nossa Senhora Aparecida	-	-	02	150	-	-
24. Mandaguari - Bom Pastor	-	-	-	-	-	-
25. Bom Sucesso	-	-	-	-	-	-
26. Jandáia do Sul	30	25	02	300	-	-
27. Marumbi	-	-	-	-	-	-
28. Kaloré	-	-	-	-	-	-
29. São Pedro do Ivaí	-	-	-	-	-	-
Vicariato Episcopal Oeste						
30. Ourizona	-	-	-	-	-	-
31. São Jorge do Ivaí	-	-	-	-	08	-
32. Mandaguaçu	-	-	02	110	-	-
33. Presidente Castelo Branco	-	-	-	-	-	-
34. Florai	-	-	02	220	-	-
35. Nova Esperança	-	-	03	110	-	-
36. Atalaia	-	100	-	-	-	-
37. A. Cruzeiro do Sul	-	-	-	-	-	-
B. União	-	-	-	-	-	-
38. Paracity	-	-	-	-	-	-
39. Inajá	51	-	-	-	-	-
Jardim Olinda						
Paranapoema						
TOTAL GERAL	97	576	97	5972	223	130

3. Realizações e Dificuldades do Quadriênio 1989-1992:

Avaliando nossa caminhada pastoral, à luz do **XV Plano de Ação Pastoral (1989-1992)**, constatamos várias realizações e alguns obstáculos. Transcrevemos a síntese das respostas obtidas nas Assembléias, a nível de Vicariato e da Arquidiocese, realizadas no final de 1992.

1. As realizações:

- Houve uma maior **valorização do leigo** no planejamento e execução da ação pastoral;
- Houve um maior **investimento na formação de agentes**;
- Foi garantida a **estrutura comunitária e participativa** da Igreja, através de Conselhos, em seus vários níveis (Conselho Arquidiocesano de Pastoral, Conselho Pastoral do Vicariato, Conselho Pastoral Paroquial...);
- Houve uma conscientização maior da necessidade da implantação da **catequese permanente**;
- Buscou-se uma maior ligação entre **liturgia e vida** e realização de encontros para formação das equipes de liturgia;
- Aperfeiçoou-se a **Pastoral Familiar**, revendo os encontros de noivos e integrando os casais nos grupos de reflexão;
- Esforçou-se para integrar **os movimentos eclesiais** na caminhada da Pastoral Arquidiocesana;
- Houve um crescimento de grupos da **Pastoral da Juventude**, integrando os **jovens** na caminhada eclesial, através dos grupos de base e de uma espiritualidade mais clara e consciente;
- Fortaleceu-se o **Conselho Arquidiocesano de Pastoral**;
- Verificou-se maior aprofundamento do **Ensino Social da Igreja**, através do estudo das Encíclicas Sociais;
- Finalmente, houve maior conscientização da importância dos **Meios de Comunicação Social** na Evangelização.

2. Os obstáculos:

- Falta de interesse, disponibilidade e compromissos por parte de **alguns leigos**, causando sobrecarga de atividades sobre uns poucos;

- Pouco incentivo e entusiasmo de **alguns padres**, diante das exigências pastorais;
- Falta de uma **pastoral orgânica** e, conseqüentemente, de uma **metodologia pastoral** mais adequada;
- Descomprometimento e desconhecimento do **Plano Pastoral 1989-1992**;
- Ausência de um **plano de conjunto para a evangelização** e para a **vida sacramental**;
- Falta de investimento econômico na **formação dos agentes de pastoral**;
- Algumas Comunidades Paroquiais não assumiram as prioridades da Arquidiocese, gerando muito **desencontro no modo de encaminhar a pastoral**;
- Os **meios específicos** não foram assumidos pela Pastoral da Juventude;
- Certo tradicionalismo na **Liturgia** dificultou a celebração dos momentos mais marcantes do nosso povo;
- A dificuldade de atuar dentro da **Dimensão Ecumênica e de Diálogo Religioso**;
- Ausência de um compromisso comunitário e efetivo na **Dimensão Sócio-Transformadora**;
- Isolamento, gerado pela **modernidade**;
- **Instabilidade econômica, social e política** que o país atravessa;
- Falta de formação e articulação da Equipe responsável pelos **Meios de Comunicação Social**.

II PARTE

MARCO DOUTRINAL

Diretrizes, justificativa, fundamentação

1. Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1991 – 1994):

Justificativa

A Igreja de Deus, que está em Maringá, em comunhão com a Igreja do Brasil, compromete-se a **assumir atitudes e orientações pastorais**, partindo das *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1991 – 1994, CNBB, Documento 45)*.

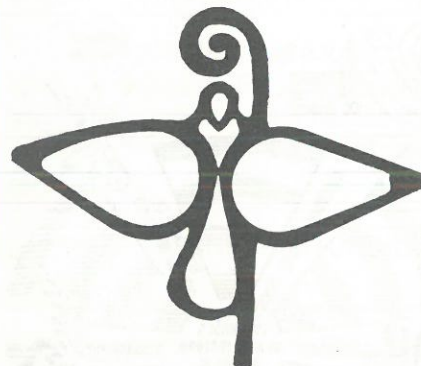


Neste sentido, o **Marco Doutrinal** do XVI Plano Arquidiocesano da nossa ação pastoral parte, necessariamente, do quadro referencial das Diretrizes da CNBB, cujo conteúdo básico, pode ser resumido assim:

– As Diretrizes têm duas grandes partes: os **HORIZONTES DA EVANGELIZAÇÃO** e os **CAMINHOS DA EVANGELIZAÇÃO**.

Horizontes da Evangelização

A Igreja no Brasil, fiel a “Jesus Cristo: ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8), encontra na **EVANGELIZAÇÃO** a sua **razão de ser** e o **horizonte último** da sua missão. Por isso, ela adota como **OBJETIVO GERAL** de sua ação pastoral o seguinte:



CNBB

Objetivo Geral

EVANGELIZAR, com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança, nas diferentes culturas, a caminho do Reino definitivo.

Os caminhos da Evangelização

Partindo das idéias-forças sugeridas no “**Objetivo Geral**”, que tem como pano de fundo a pessoa de Jesus Cristo, sua proposta e sua pregação sobre o Reino, a Igreja procura cumprir o mandamento que Ele deixou: “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 3,14). Por isso, a Igreja é **evangelizadora**. Ela cumpre o que seu Senhor mandou. E o faz com toda a convicção, para **todas** as pessoas e em **todas** as situações humanas. Certa de que, ao desenvolver esse seu compromisso, a Igreja que somos nós, o povo de Deus, é chamada à **constante conversão e renovação**.

As dimensões da Evangelização

Desde 1965, quando foi elaborado o 1º Plano de Pastoral de Conjunto, para o período de 1966-1970, a Igreja no Brasil adota **as seis LINHAS ou DIMENSÕES** como quadro referencial da sua ação pastoral. Estas linhas ou dimensões, sem esgotar o mistério da Igreja, têm a função de mostrar

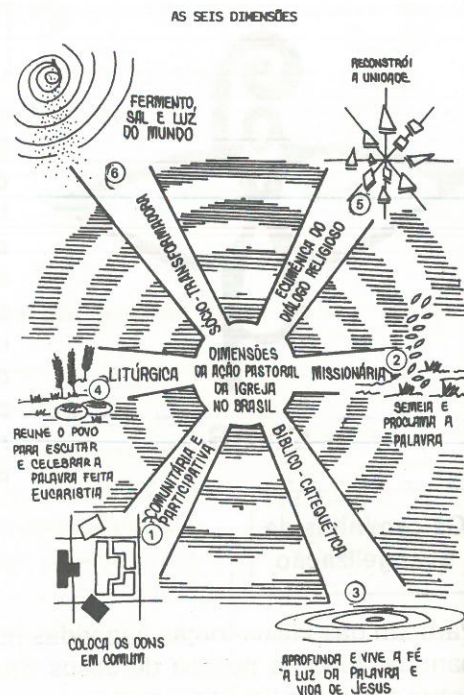
ao mesmo tempo a **variedade de aspectos e a unidade dinâmica** que deve existir na ação evangelizadora. De fato, todas as linhas ou dimensões estão a serviço do objetivo comum da missão da Igreja. Visto que são vários aspectos da mesma missão evangelizadora, as linhas ou dimensões integram-se umas nas outras.

LINHA 1 – DIMENSÃO COMUNITÁRIA E PARTICIPATIVA:

É a dimensão que revela a natureza íntima da Igreja, a **sua identidade básica**. A Igreja é convocada para ser **COMUNHÃO** pela **PARTICIPAÇÃO** de todos e de cada um dos seus membros. De fato, participando da vida de Deus Trino, que é a mais perfeita comunidade, a Igreja evangeliza quando todos se tornam filhos d'Ele, irmãos em Cristo e construtores da unidade que o Espírito garante. Esta profunda e fraterna comunhão concretiza-se quando todos os batizados se dispõem a servir a Deus e à comunidade, aceitando e assumindo as diversas **vocações, ministérios e carismas** que o Espírito Santo suscita para o bem de toda a Igreja.

LINHA 2 – DIMENSÃO MISSIONÁRIA:

A Igreja é missionária por natureza. **A comunhão exige missão**. Por isto, todos na Igreja são chamados a continuar a missão evangelizadora de Jesus, proclamando o Reino de Deus e testemunhando o Evangelho em todo tempo e lugar, em todas as épocas e nações, reconhecendo e valorizando a riqueza desta mensagem evangélica em todas as diferentes culturas.



LINHA 3 – DIMENSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA:

A **Palavra de Deus** é fonte de vivência comunitária e evangelizadora da Igreja. De fato, a Sagrada Escritura, quando aplicada à vida concreta e enriquecida pelos ensinamentos da Igreja, é fundamental na **educação permanente, ordenada e progressiva da fé** das crianças, dos jovens e dos adultos.

LINHA 4 – DIMENSÃO LITÚRGICA:

Esta dimensão expressa a Igreja como comunidade que celebra e louva a presença libertadora de Deus em seu meio. De fato, a **liturgia**, principalmente a Eucaristia, celebra e atualiza a Boa Nova da Páscoa do Senhor Jesus na vida concreta de cada batizado e na caminhada do Povo de Deus. Para que a ação litúrgica da Igreja seja verdadeiramente **fonte e ação privilegiada da comunhão eclesial** e de sua ação evangelizadora, nela devem encontrar espaço todas as realidades da vida cotidiana do cristão, bem como os símbolos e as manifestações culturais do povo de Deus, nos dias de hoje.

LINHA 5 – DIMENSÃO ECUMÊNICA E DE DIÁLOGO RELIGIOSO:

A Igreja não pode evangelizar se não for **una e católica**, isto é, se todos os cristãos não atenderem ao imperativo evangélico de formar um só rebanho, sob o único Pastor: Jesus. Neste sentido, o principal motivo de credibilidade do testemunho que a Igreja oferece ao mundo é a **unidade dos seus membros em Jesus Cristo**. Daí fundamenta-se o diálogo que a nossa Igreja realiza com outras comunidades cristãs e não-cristãs, bem como os homens de boa vontade que procuram a Deus de coração sincero, mesmo sem conhecê-Lo. Ao contemplarmos a dimensão ecumênica, não podemos esquecer do desafio à ação pastoral da Igreja: o surgimento variado das seitas e de outros movimentos religiosos autônomos.

LINHA 6 – DIMENSÃO SÓCIO-TRANSFORMADORA:

A Igreja, embora não seja do mundo, está presente no mundo, **no meio da sociedade humana**. Por esta presença evangelizadora, a Igreja deve agir como fermento transformador na massa, solidarizando-se com as aspirações

e esperanças da humanidade, e pondo-se a serviço da causa dos direitos e da promoção da pessoa humana, especialmente dos mais pobres e oprimidos. Deste modo, fiéis aos valores e às exigências do novo Reino, os cristãos denunciam profética e corajosamente as injustiças e violências e contribuem eficazmente para que possa surgir **uma sociedade verdadeiramente justa e solidária**.

**Mudanças
desafiadoras na
sociedade e novas
acentuações na
Evangelização**

No tempo presente, entre as mudanças provocadas pela **MODERNIDADE**, três situações particularmente desafiam a ação evangelizadora da Igreja. As últimas Diretrizes constataam, avaliam e buscam **pis-tas concretas** para cada um desses fenômenos, visando uma ação renovada e eficaz. Vejamos:

(1) Diante do *Individualismo e da emergência da subjetividade*, as Diretrizes propõem uma ação evangelizadora que **valorize a pessoa e sua experiência subjetiva**. Por quê? Porque a fé cristã, além de sua **dimensão essencialmente comunitária**, exige da pessoa **uma resposta pessoal a Jesus Cristo e à sua Igreja**. Ciente desta dimensão pessoal da fé, a nossa pastoral deve superar o desafio de transformar-se numa ação puramente massificante e despersonalizante, a fim de levar em consideração a riqueza peculiar e única de cada pessoa humana e de sua experiência concreta.

(2) Diante do *Pluralismo cultural e religioso*, as Diretrizes oferecem como pista pastoral a **Vivência comunitária e a diversificação das expressões eclesiais**. Eis um dos porquês das atenções especiais dadas à **pastoral urbana**, sem desvalorizar a **comunidade paroquial** como "comunidade de comunidades", as **CEBs** como "força de evangelização", a **família**, e a articulação das Pastorais Específicas e dos Movimentos eclesiais dentro da pastoral de conjunto da Igreja Particular.

(3) Enfim, diante das *Contradições Sociais e das causas estruturais*, geradoras dos mecanismos de morte e de opressão em nosso meio, as Diretrizes propõem uma **presença mais significativa da Igreja na sociedade**, para que se estabeleça uma convivência justa e solidária entre todas as pessoas e todos os povos, segundo as **exigências éticas** do Ensino Social da Igreja.

Os Evangelizadores

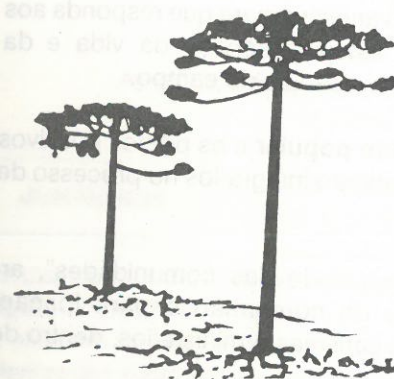
Para atingir a sua ação pastoral evangelizadora, é preciso que haja **verdadeiros evangelizadores**, empenhados, radical e profundamente, com o objetivo geral e as metas pastorais que as Diretrizes salientam. Diante das mudanças estruturais na sociedade e de suas repercussões na ação evangelizadora, parecem emergir **três urgências ou necessidades** para a comunidade eclesial:

(1) *A função permanente de todos os membros da Igreja* (Leigos, Padres e Religiosos);

(2) *A plena articulação pastoral* entre os agentes pastorais e as atividades da Igreja local, a fim de evitar a fragmentação e dispersão de atividades, bem como o acúmulo de trabalho sobre as mesmas pessoas;

(3) *A formação e articulação dos novos sujeitos eclesiais* que, junto com outros **sujeitos sociais e religiosos**, são imbuídos pelos valores do Reino e pelo ideal de construir uma nova sociedade e uma Igreja rejuvenescida.

2. Diretrizes da CNBB – Regional Sul 2 para o Quadriênio 1992-1995:



**REGIONAL SUL 2
PARANÁ**

Justificativa

As Diretrizes do Regional Sul 2 procuram dar às *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil* (1991-1994) da CNBB um **"rosto paranaense"**. Elas foram elaboradas por representantes das 17 Dioceses do Paraná, reunidos na 13ª Assembléia do Povo de Deus, em Curitiba, nos dias 21 e 22 de setembro de 1991. Ei-las:

1. Assumir no Paraná o **objetivo da Ação Pastoral da Igreja no Brasil**, adotando-o como

princípio inspirador de toda a caminhada pastoral do Regional Sul 2, em todos os seus níveis.

2. Pedir um **planejamento de conjunto** das pastorais, dos organismos eclesiais, dos movimentos e associações religiosas de Igreja nos seus diferentes níveis, para que assumam a aplicação destas Diretrizes à luz do objetivo geral e da nova evangelização, com novo ardor, novo método e novas expressões.
3. Urgir que o Regional Sul 2 assuma uma atitude conscientizadora e crítica diante das novas situações e mudanças oriundas do **processo de modernização**, valorizando seus aspectos positivos, denunciando seus aspectos negativos, empenhando-se na luta contra qualquer mecanismo de morte e comprometendo-se na construção efetiva da solidariedade entre o povo e com o povo.
4. Denunciar e opor-se aos aspectos negativos do sistema do **capitalismo néo-liberal**, revelando que seu perverso modelo ético, sócio-econômico, cultural e político, coloca-se contra os valores e necessidades da construção de uma sociedade justa e solidária.
5. Desenvolver uma **mística**, princípios e metodologia de uma pastoral fundamentada na radicalidade do Evangelho, para que responda aos desafios do homem moderno e esteja a serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas da cidade e do campo.
6. Reconhecer valores na **religiosidade popular** e os pontos positivos do pluralismo religioso e ético, buscando integrá-los no processo de inculturação.
7. Descentralizar a **paróquia**, "comunidade das comunidades", articulando-a com outros centros de comunhão e participação, valorizando as pessoas, os vários carismas e ministérios, dentro de um espírito de unidade.
8. Vivenciar uma **Igreja toda ministerial**, reconhecendo a vocação e missão própria dos leigos, dinamizando sua participação no

planejamento e execução de sua ação pastoral e assumindo as diferentes e novas formas de ministérios e suas articulações.

9. Investir mais no **primeiro anúncio** e no **aprofundamento da fé**, revisando a pastoral de "conservação" a fim de levar a uma conversão pessoal e comunitária em Jesus Cristo, integrando fé e vida.
10. Discernir, valorizar e acompanhar a emergência de novos agentes, comumente chamados "**novos sujeitos históricos**", para construir uma nova sociedade e uma Igreja rejuvenescida.
11. Despertar as Dioceses, as paróquias e as comunidades para o **compromisso missionário**, incentivando a formação de novos evangelizadores.
12. Investir na **formação permanente** dos ministros ordenados visando a sua capacitação, realização pessoal e desempenho de seu ministério, animando comunidades, descobrindo carismas, formando leigos e ministros não ordenados, acompanhando pessoas, harmonizando mentalidades diferentes e articulando as pastorais.

ANEXO:

Apelo dos Bispos do Regional Sul 2 às Pastorais e Movimentos de Igreja

Justificativa

Visando fortalecer a unidade e a comunhão da Pastoral orgânica nas diversas Igrejas Particulares, especialmente no que diz respeito à articulação, nem sempre fácil e harmoniosa, entre **as pastorais e os movimentos eclesiais de leigos**, os Bispos do Regional Sul 2, reunidos em Maringá, entre os dias 17 e 19 de fevereiro de 1992, estudaram esta problemática, apresentando as seguintes **orientações práticas** a todas as pastorais e movimentos de Igreja:

1. Criar espaços para um **diálogo fraterno e sincero**, através de encontros, reuniões, entrevistas;

2. **Identificar-se** para serem assumidos e não rejeitados;
3. **Encarnar-se na realidade local** com uma proposta eclesial e libertadora;
4. Colocar **seus carismas a serviço da pastoral orgânica**, inseridos na comunidade local, nunca pretendendo substituir a pastoral da Igreja Particular;
5. **Não se fechar sobre si mesmos**, excluindo a pastoral e introduzindo rumos e linhas cristológicas e eclesiológicas estranhas que contaminam a pastoral orgânica;
6. Impulsionar **a nova evangelização**, respeitando a caminhada da Igreja Particular e Regional;
7. Seguir **os ensinamentos do Magistério da Igreja** em comunhão com os Pastores;
8. **Integrar-se** nos trabalhos diretos da pastoral;
9. Realizar encontros regionais de **coordenadores diocesanos e assessores de pastoral**;
10. **Indicar sacerdotes** para orientar e assistir as pastorais e movimentos.

Notas

1ª – Em nossa Arquidiocese, particularmente em duas ocasiões importantes no decorrer de 1992, na reunião do **Conselho Provisório Arquidiocesano de Pastoral**, no dia 1 de março, e na **reunião Conjunta do Clero**, no dia 11 de março, foram estudadas e aprofundadas as orientações do Regional Sul 2 referentes às pastorais e aos movimentos de Igreja. No que diz respeito à aplicação concreta destas orientações ao nosso contexto eclesial, decidiu-se **priorizar** as de nº 1, nº 4 e nº 5.

2ª – Em um outro momento, os **Coordenadores Diocesanos de Pastoral e os Assessores Regionais das Pastorais e Organismos Eclesiais** do

Regional Sul 2, atendo à proposta nº 9 do **Apelo dos Bispos do Paraná**, reuniram-se em Curitiba, nos dias 29 e 30 de junho de 1992, para abordar esta mesma problemática. Como fruto desta reunião de estudos, os **Coordenadores Pastorais e Assessores Regionais elaboraram quatro proposições**, a serem apreciadas pelos Srs. Bispos e pela Presidência do Regional Sul 2:

1. Que cada Diocese tenha um **Conselho Diocesano de Pastoral**, formado por **representantes** das pastorais, dos Organismos, dos Movimentos e Associações de Igreja, visando **o conhecimento mútuo, a integração no campo pastoral e a comunhão** com as Diretrizes Nacionais, Regionais e Diocesanas.
2. **Constituir**, a nível Regional, uma equipe que possa viabilizar junto aos Movimentos de Igreja e a todas as forças vivas, **cursos de formação** sobre Cristologia, Eclesiologia e Pastoral Urbana.
3. Os movimentos revisem **os métodos e conteúdos de seus cursos**, visando a própria formação para o serviço pastoral e se integrem na pastoral paroquial.
4. A OSIB (Organização dos Seminários e Institutos Filosófico-Teológicos do Brasil) reveja **o conteúdo de formação nos Seminários**, dê a conhecer **a pluralidade eclesial** nas suas diversas expressões pastorais, organismos, movimentos e associações, dentro de um espírito crítico, visando a comunhão.

3. Síntese das Respostas referentes ao “marco doutrinal” das nossas Assembléias Pastorais de 1992:

Justificativa

Finalmente, como **fundamentação do marco doutrinal** que deve impulsionar-nos a agir, comunitária e acertadamente, apresentamos as respostas da **quarta questão** do **Subsídio** preparado para a realização das Assembléias Pastorais dos três Vicariatos Episcopais e da 16ª Assembléia Arquidiocesana da Igreja em Maringá. A questão abordava a seguinte pergunta: *De acordo com as Diretrizes dos Bispos do Brasil e do Paraná, quais são*

as principais características da Igreja que devemos ser na Arquidiocese de Maringá?

As principais respostas foram as seguintes:

ACREDITAMOS NUMA IGREJA QUE:



- Deve ser **SUBMETIDA À PALAVRA DE DEUS**. Isto é, seja **evangelizadora** e “tenha sempre necessidade de ser evangelizada” (*Evangelii Nuntiandi*, 15);
- Deve ser **NECESSITADA DE PURIFICAÇÃO E DE RENOVAÇÃO CONTÍNUAS**, pois é dinâmico o Espírito que a conduz;
- Deve ser **PROFÉTICA**. Isto é, que anuncia onde se manifesta a **presença do Espírito** e denuncia o **espírito da iniquidade**, nos fatos e estruturas que impedem a fraterna construção da sociedade e desfrute dos bens que Deus criou para todos (cf. Puebla, 267);
- Deve ser **TRANSFORMADORA**. Isto é, com seus **projetos eficazes**, assumidos por todos, “é levada a participar na construção da comunidade dos homens, a dar sua contribuição à sociedade civil... procurando a justiça e a paz” (*Igreja: Comunhão e Missão*, CNBB,

Documento 40, 74). É solidária com os **empobrecidos**, sobretudo com aqueles das periferias das cidades e dos campos (bóias-frias). Por isso, ela renova sua **opção preferencial** por eles;

- Deve ser **MISSIONÁRIA**. Isto é, uma Igreja que “se abre a outros horizontes e contextos eclesiais, sociais e culturais” (*Igreja: Comunhão e Missão*, CNBB, Documento 40, 118), respondendo aos desafios da **modernidade**, como por exemplo: a crescente urbanização, a pluralidade das culturas, o acelerado empobrecimento do povo, **O MUNDO DA EDUCAÇÃO** (escolas básicas e universidades) etc...;
- Deve ser **PERMANENTEMENTE CATEQUÉTICA E FORMADORA**. Isto é, preocupa-se com a “educação ordenada e progressiva da fé das crianças, dos jovens e dos adultos” (cf. *Catequese Renovada*, CNBB Documento 26, 72), quer sejam leigos, ou religiosos, ou presbíteros;
- Deve ser **ORANTE**. Isto é, buscar, através da **ESPIRITUALIDADE**, a sua comunhão contínua com Deus, da conversão ao Evangelho, da identificação com Jesus Cristo e do empenho na **transformação das estruturas sociais** (cf. *Igreja: Comunhão e Missão*, CNBB, Documento 40, 98-106);
- Deve ser **CELEBRATIVA**. Isto é, realiza **sinais e gestos comunitários** através dos quais proclama a grandeza e as graças de Deus no meio do seu povo. Por isso, valoriza todas as celebrações litúrgicas, os sacramentos e os sacramentais, e o **FENÔMENO DA RELIGIOSIDADE POPULAR**;
- Deve ser **MINISTERIAL**. Isto é, seus membros, organicamente constituídos como **POVO DE DEUS**, assumem serviços específicos, em vários níveis e modalidades, em vista da **CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS DE COMUNHÃO E DE PARTICIPAÇÃO**, cuja fonte inspiradora é a **experiência das CEBs**. Por isso, procura descentralizar-se e desburocratizar-se;
- Deve ser **ORGÂNICA**. Isto é, busca pela **pastoral de conjunto**, os métodos e os princípios orientativos, os objetivos, as opções, as prioridades e outras iniciativas práticas concretizar o mandamento do Senhor: “Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15);
- Deve ser **ACOLHEDORA**. Isto é, procura “**aceitar e integrar** em seu meio as múltiplas formas de expressão e de defesa da subjetividade” (*Diretrizes*

Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994, CNBB, Documento 45, 115);

- Enfim, deve ser **SERVIDORA**. Isto é, que não reivindica para si e para seus membros nenhum privilégio mundano. Mas que lhe seja garantido o **direito de ser A PROCLAMADORA DA VERDADE** que liberta; da **SOLIDARIEDADE** que fortalece; da **AUTORIDADE QUE É SERVIÇO** aos irmãos e da capacidade de oferecer **espaços privilegiados** que abram caminhos "para um tipo mais humano de sociedade", onde se manifeste uma radical comunhão com Deus, em Jesus Cristo (cf. Puebla 273).



III PARTE

MARCO OPERACIONAL

Orientações práticas



Justificativa

Nesta terceira parte do nosso Plano vêm apresentadas **as linhas concretas de ação** que **TODAS** as forças vivas da Igreja que está em Maringá querem **ASSUMIR** para o próximo quadriênio 1993-1996. A partir da análise da nossa situação eclesial e social e da fundamentação doutrinal, passa-se agora a identificar **a nossa maneira comum de agir** e a programar as metas específicas a serem alcançadas.

Sem querer, de forma alguma, prejudicar a **articulação e a organicidade** que as Diretrizes da CNBB e do Regional Sul 2 oferecem à nossa ação pastoral, as Assembléias Pastorais realizadas na Arquidiocese no final de 1992 procuraram apontar algumas **PRIORIDADES PASTORAIS** ao nosso **marco operacional**, **DESTACANDO** algumas situações pastorais que exigem uma presença mais significativa da Igreja. Portanto, na tentativa de definirmos mais claramente o "rosto" da Igreja em Maringá, as Prioridades Pastorais apresentam-se como *esforço concentrado de pessoal, de atividades orgânicas e organizadas e de recursos sobre determinadas atividades, em vista da concretização e do reforço do objetivo geral da ação pastoral (= EVANGELIZAÇÃO) e das suas seis dimensões ou linhas pastorais*. Em cada **PRIORIDADE** privilegiamos alguns **DESTAQUES ESPECÍFICOS**, que merecem maior empenho de nossa parte.

1. 1ª PRIORIDADE PASTORAL: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs):

- Destaques: (a) Família
- (b) Mundo do trabalho
- (c) Formação global e permanente dos agentes de pastoral

1. Objetivos específicos

– “Revitalizar as CEBs como Prioridade Pastoral capaz de formar **verdadeiras comunidades de fé, esperança e caridade**, de despertar **novos ministérios** e de **ligar fé e vida**, respeitando **as culturas e os valores do povo**” (*Plano do Regional Sul 2 – 1992-1995*, p. 38).

– Nesta “rica experiência eclesial” que as CEBs representam (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 208), DESTACAMOS:

(a) A **FAMÍLIA**, como a **célula básica** para a renovação da própria comunidade eclesial e da sociedade;

(b) O **MUNDO DO TRABALHO**, onde a classe trabalhadora, sobretudo os mais pobres e “excluídos”, sentindo mais de perto os efeitos opressores do capitalismo néo-liberal, são convocados a contribuir e participar na construção da **nova sociedade** e da **Igreja**, sinal e antecipação do Reino;

(c) A **FORMAÇÃO GLOBAL E PERMANENTE DOS AGENTES DE PASTORAL** a partir da reflexão da **Palavra de Deus** ligada à vida, da Doutrina, do Magistério, do **Ensino Social da Igreja** e de uma **pedagogia popular e libertadora**.

2. Explicando a Prioridade Pastoral e os Destaques

– CEBs:

Pode-se afirmar que, ao redor das CEBs, “um novo modo de ser Igreja”, é “que se desenvolve, e se desenvolverá cada vez mais, no futuro, a ação pastoral e evangelizadora da Igreja” (*Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil*, CNBB, Documento 25, 3). De fato, a experiência tem mostrado que paróquias e Dioceses têm se renovado quando todos assumem esta prioridade pastoral, vivenciando “uma maneira nova de realizar a mesma comunidade eclesial, que é o Corpo de Cristo” (*Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil*, CNBB, Documento 25, 79). Não sendo simplesmente identificadas com os grupos de reflexão de adultos e os movimentos de Igreja, as CEBs representam **uma estrutura nova da Igreja ser**. Pois, elas possuem uma enorme riqueza, capaz de **descentralizar e articular** melhor a ação pastoral de cada uma das nossas

Paróquias, tornando-as verdadeiras “comunidades de comunidades” (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 205). Deste modo, **todas as dimensões da vida da Igreja** são assumidas e testemunhadas, com maior intensidade e ardor missionário, no povo de Deus, sobretudo dos mais pobres e humildes.

Outro aspecto importante da “**novidade**” que a experiência das CEBs trouxe para a Igreja no Brasil é o novo modo do “próprio povo simples participar da evangelização da sociedade através da luta pela justiça. Neste sentido, as CEBs têm se manifestado como lugar privilegiado de educação para a justiça e como instrumento de libertação” (*Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil*, CNBB, Documento 25, 63).

Diante desta primeira prioridade pastoral da Igreja em Maringá, as palavras do Papa João Paulo II enchem-nos de grande alegria e renovado ardor para assumirmos “**a causa das CEBs**”. Escrevendo uma Carta Encíclica à Igreja Universal sobre “*A Validade Permanente do Mandato Missionário*”, o Santo Padre afirma que as CEBs “são um sinal da vitalidade da Igreja, instrumento de formação e evangelização, um ponto de partida válido para uma nova sociedade, fundada na ‘civilização do amor’” (*Redemptoris Missio*, 51).

(a) Família

A Prioridade Pastoral das CEBs está profundamente ligada à **FAMÍLIA**. Nenhum grupo de cristãos e de cristãs pode ser **Igreja** se não integrar-se numa **comunidade** de fé profunda e de amizade autêntica, partindo de famílias, com adultos, jovens e crianças. Neste sentido, quando **a base** da vida da Igreja estiver alicerçada e realizada a partir de um pequeno número de famílias e de vizinhos, torna-se mais segura e promissora a ajuda que as CEBs podem prestar **à defesa e à promoção das famílias cristãs**. Pois, se é na família que se “aprende o que significa amar e ser amado e, conseqüentemente, o que quer dizer, em concreto, ser uma *pessoa*” (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 183), as CEBs tornam-se decisivas para a promoção da **verdadeira humanidade** e da organização da **Pastoral Familiar** e seu entrosamento na pastoral orgânica.

(b) Mundo do Trabalho

“Desde seu início, as CEBs floresceram entre as populações simples e pobres”. De fato, “os pobres vivem mais os valores da fraternidade, da

entreadjudada e do serviço, que são determinantes nessa nova maneira de ser Igreja" (*Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil*, CNBB, Documento 25, 43 e 45). Todos nós conhecemos e experimentamos as consequências do sistema capitalista néo-liberal. Ele valoriza o lucro pelo lucro, acima de qualquer exigência ética ou do bem da pessoa humana. Tal sistema está gerando uma verdadeira "massa sobrando" de pobres, de "excluídos". São trabalhadores condenados a condições indignas de sustento e a uma sobrevivência precaríssima, enfrentando a instabilidade do mercado informal de trabalho.

Diante de tal situação, os trabalhadores cristãos, particularmente os mais pobres e indefesos, são motivados a aprofundar a relação entre fé e vida e, ao mesmo tempo, a amadurecer a consciência da própria classe no **MUNDO DO TRABALHO**, tanto urbano como rural. Dentro desta **dimensão sócio-política da evangelização**, as CEBs podem desempenhar um papel fundamental na construção da justiça e na libertação integral da classe trabalhadora.

(c) Formação global e permanente dos agentes de pastoral

Por fim, desde que surgiram, "as CEBs têm demonstrado grande riqueza e criatividade em sua maneira de ser e viver a vocação de Igreja presente no mundo" (*Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil*, CNBB, Documento 25, 31). Para isto, torna-se absolutamente necessária a **FORMAÇÃO GLOBAL E PERMANENTE** dos seus membros e de todos os agentes de pastoral. Fontes desta vivência comunitária e critérios importantes para esta **caminhada formativa** são os seguintes: o estudo da **Bíblia** e da **fé da Igreja** ligados à vida concreta; a formação para a **justiça** e para a **cidadania**; a **inserção nos movimentos populares** e uma **metodologia educativa** isenta de submissão, individualismo e dependência.

A formação integral e permanente exige também a luta contra o **analfabetismo ou semi-analfabetismo**. "Não seria compreensível que pessoas e grupos engajados por longos anos em organizações e movimentos ligados à Igreja permanecessem analfabetos ou semi-analfabetos. Neste caso, os agentes de pastoral que atuam em tais áreas deveriam perguntar-se se não estão contribuindo, ao menos por omissão, para perpetuar os laços de submissão e dependência" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 105).

3. Orientações práticas

A 16ª Assembléia Arquidiocesana de Maringá indicou as seguintes orientações práticas para a concretização e a viabilização da prioridade pastoral **CEBs** e os três destaques:

1. Estimular a **formação das CEBs** nas paróquias onde não existem e **reforçar** aquelas já existentes;
2. Liberar leigos e leigas para um **acompanhamento mais efetivo e personalizado** das comunidades;
3. Divulgar e colocar em prática as propostas, as conclusões e os compromissos assumidos no **8º Encontro Intereclesial das CEBs** (Santa Maria, RS, de 08 a 12 de setembro de 1992);
4. Respeitar e assumir a **religiosidade popular e as culturas** do nosso povo;
5. Fazer dos **Sacramentos** e das **celebrações litúrgicas** pontos culminantes e marcantes na missão evangelizadora das CEBs;
6. Implantar a **Pastoral Familiar** nas CEBs, para que atenda às necessidades concretas da comunidade;
7. Acompanhar, através de grupos especiais, **os recém-casados**;
8. Formar e acompanhar **os militantes cristãos**, sobretudo **as lideranças da classe trabalhadora**, em sindicatos, associações de moradores e nos partidos políticos;
9. Investir e acompanhar mais de perto **as pastorais** ligadas à realidade do **Mundo do Trabalho**;
10. Resgatar as datas de lutas das **classes e culturas oprimidas**, especialmente a **"Romaria do Trabalhador"**, desenvolvendo atividades comemorativas;
11. Reativar a **Escola Arquidiocesana de Formação**;
12. Investir mais e efetivar a **assessoria** aos dirigentes de grupos de reflexão de adultos, jovens e crianças;
13. Estabelecer uma **metodologia popular** de processo participativo, de uma maneira crescente e sistemática, para os grupos de reflexão.

2. 2ª PRIORIDADE PASTORAL: EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA URBANA:

- Destaques: (a) **Meios de Comunicação Social (MCS)**
 (b) **Pastoral Ambiental**
 (c) **Pastoral do Acolhimento**

1. Objetivos específicos

– Diante da rapidez e da dramaticidade das transformações no meio urbano, fruto de um **processo acelerado de modernização**, priorizar a **EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA URBANA**, “revendo a presença e organização da Igreja na cidade” (11º Plano Biental dos Organismos Nacionais 1991-1992, CNBB, Documento 46, p. 51).

– Nesta segunda Prioridade Pastoral, a Pastoral Urbana, DESTACAMOS:

(a) A influência decisiva que os **MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** exercem na opinião pública, na formação das consciências e, portanto, na criação de **uma nova cultura urbana** com acentuada penetração também no mundo rural;

(b) A **PASTORAL AMBIENTAL**, como serviço importante à **evangelização da cultura urbana**, sobretudo no tocante aos **centros de decisão** e aos **grupos ambientais de influência e de vivência**;

(c) A **PASTORAL DO ACOLHIMENTO** voltada “a acolher, ajudar e criar novas raízes e a animar a fé” dos irmãos que migram do campo para a cidade e dentro da própria cidade (Das Diretrizes a Santo Domingo, CNBB, Documento 48, 11).

2. Explicando a Prioridade Pastoral e os Destaques

– Evangelização da Cultura Urbana:

O processo de modernização “que se manifesta mais claramente nas transformações técnicas, econômicas e políticas”, trouxe consigo “uma nova visão do homem e da sociedade” (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 106). De fato, a sociedade moderna, predominantemente **urbana**, difere profundamente da **tradicional**, mais ligada ao ambiente rural. Por exemplo, basta confirmar esta transição rápida e irreversível de **uma cultura rural para a cultura urbana** a partir do seguinte dado: “A população urbana que não atingia 35% do total em 1950, está hoje próxima de 75%”, ou seja 3/4 da população total do país (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 136).

Entre as principais características e desafios do mundo urbano, destacam-se os seguintes:

– A pessoa da cidade já não mantém **relações primárias**, como era o relacionamento de vizinhança, próprio do mundo rural, onde se convive com um mesmo grupo, geralmente pequeno. A pessoa urbana torna-se **anônima**. Isto é, escolhe seus relacionamentos como bem entende, de acordo com seus interesses e necessidades;

– É típica a **mobilidade** da pessoa urbana. Ela mora num bairro, estuda noutro, trabalha num terceiro e tem seu lazer noutro ainda. Vê-se logo que a Paróquia tradicional, limitada a um só território geográfico bem definido, não tem tanta importância e significação profunda para a pessoa urbana;

– A **massificação** é outro desafio. Provém daí o consumismo, a falta de senso crítico, o nivelamento do pensamento, produzido em grande parte pelos meios de comunicação social;

– Enfim, na cidade vigora o **pluralismo cultural e religioso**. A pessoa da cidade, que veio do campo, abandona facilmente as formas tradicionais de sua cultura e religiosidade. Abraça, por exemplo, **novas formas de viver o catolicismo**, novas formas de expressar sua fé, chegando até à adesão de movimentos religiosos em moda, sobretudo aqueles que oferecem solução imediata para os problemas criados por um tipo de **urbanização despersonalizante**.

Portanto, “as cidades constituem hoje, talvez, o maior desafio à evangelização” (*Das Diretrizes a Santo Domingo*, CNBB, Documento 48, 4). É na cidade que se encontram em gestação os novos modos de cultura, as contradições sociais mais aberrantes e a concentração de todo tipo de violência. Daí a exigência da Igreja em buscar **novas respostas** e criar **uma pastoral adequada ao contexto atual das cidades**.

Já em 1979, na 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla, afirmava-se “a necessidade de traçar critérios e caminhos, baseados na experiência e na imaginação, para uma pastoral da cidade” (Puebla, 441). Mais recentemente, em preparação à 4ª Conferência Geral de

Santo Domingo, a CNBB, abordando a problemática da "EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA URBANA", indica-nos as seguintes propostas:

1. Integrar na mensagem de salvação de Cristo a **linguagem e os símbolos da cultura urbana**;
2. Redimensionar a **organização** da Igreja na cidade;
3. Formar, na cidade, **uma comunidade de fé, de cultura e de serviço da caridade participativa**;
4. Formar **agentes** para a pastoral urbana;
5. Priorizar **uma evangelização para a solidariedade urbana**;
6. Tornar a pastoral urbana atenta ao **fenômeno da migração** para a cidade e dentro da própria cidade;
7. Estimular uma pastoral junto aos **centros de decisão** e aos **grupos de influência e de vivência** (Cf. *Das Diretrizes a Santo Domingo*, CNBB, Documento 48, 5-12).

(a) Meios de Comunicação Social

Dentro desta cultura urbana, é inegável a repercussão que os **MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** exercem na visão peculiar de vida, nas opções, nos critérios, nos valores ou desvalores que seus usuários adotam. "Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância, que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais". Talvez, até a própria Igreja tenha descuidado dos novos meios de comunicação: "deu-se preferência a outros instrumentos para o anúncio evangélico e para a formação, enquanto os mass-mídia foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas, secundariamente, na programação pastoral" (Carta Encíclica do Papa João Paulo II sobre "A Validade Permanente do Mandato Missionário", 37).

Daí a importância fundamental de destacar, dentro desta segunda Prioridade Pastoral, os MCS. É preciso criar sempre mais consciência da **evangelização da cultura urbana** a partir da EVANGELIZAÇÃO da própria COMUNICAÇÃO. Concretamente isto se faz quando os MCS são colocados a serviço da Verdade, da Justiça, do Amor e da Paz. Além disto, todos nós precisamos contribuir também "para que, na própria opinião pública cresça a

consciência crítica em face dos MCS. A própria Igreja empenhe-se para oferecer **um tipo alternativo de comunicação**, marcada pela transparência, pela capacidade de escutar, pelo esforço em dar a palavra a todos, especialmente aos que 'não têm voz' na sociedade. Finalmente, atualize e aprimore seus **próprios meios de comunicação**, colocando-se efetivamente a serviço da evangelização e prepare seu pessoal para torná-lo **mais apto a comunicar melhor**" (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 249).

(b) Pastoral Ambiental

Por sua vez, a **PASTORAL AMBIENTAL** em muito pode contribuir para a concretização desta prioridade pastoral. Qualquer **setor da atividade humana** (família, trabalho, lazer, política etc.) caracteriza-se como **um ambiente específico**. Na realidade, estes ambientes nos quais nós passamos a maior parte do nosso tempo, adquirem um significado todo especial. Neles, pois, são traçados, de alguma forma, os destinos da própria pessoa humana, das suas relações sociais, de seu grupo social de convivência diária e da própria cultura urbana.

Nesta perspectiva, na tarefa importante da EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA URBANA, torna-se imprescindível uma pastoral junto aos **ambientes e centros de decisão**, como também aos **grupos de influência e de vivência**, como por exemplo: grupos de operários, de sindicalistas, de médicos, de advogados, de técnicos, de políticos, de educadores, de formadores da opinião pública, de pessoas ligadas aos MCS etc. Trata-se, portanto, de **novas realidades culturais** que vão surgindo e que devem ser evangelizadas em profundidade. Nesses ambientes tão decisórios da cultura urbana, os cristãos leigos são chamados a estar presentes e ser **fermento, sal e luz** do Reino de Jesus Cristo.

(c) Pastoral do Acolhimento

Diante do individualismo e da emergência da subjetividade, já se aludiu anteriormente à nova acentuação que as Diretrizes apontam em relação à **valorização da pessoa e da sua experiência subjetiva**. Na sociedade moderna e urbana, esta opção para o individualismo e o anonimato tende a se acentuar cada vez mais. De fato, vivemos "num mundo onde a técnica e o progresso nem sempre deixam espaço para a

comunicação pessoal" (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 178).

Como indicações práticas e conseqüências pastorais dentro da **EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA URBANA**, destacam-se a **PASTORAL DO ACOLHIMENTO** e o tratamento fraterno e amigo que se deve prestar às pessoas que migram do campo para a cidade – especialmente para as periferias – e dentro da própria cidade. Neste sentido, as Diretrizes destacam o “**ministério da acolhida**”: “visitas às famílias que chegam; visitas domiciliares nos momentos marcados pela alegria e pela tristeza; postura acolhedora, alegre, disponível e bem humorada, por parte do presbítero e demais agentes de pastoral” (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 177). Este acolhimento à pessoa no meio urbano poderá traduzir-se também em outras formas sistemáticas e organizadas: o **aconselhamento pastoral**; o **diálogo**; a “**diminuição da burocracia e prontidão para servir**” (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 179); o **acompanhamento** contínuo da pessoa na vida da comunidade eclesial.

3. Orientações práticas

quidiocesana de Maringá:

1. Formar **agentes** para a pastoral urbana;
2. Aprimorar a **Equipe Arquidiocesana dos Meios de Comunicação Social** para que ela, de fato, atinja o seu objetivo;
3. Viabilizar um **centro de informação** em nível Arquidiocesano, como também uma **assessoria efetiva** às Comunidades Paroquiais da Pastoral de Comunicação;
4. Encaminhar a circulação de um **Jornal Informativo Arquidiocesano**;
5. Garantir o acesso em **emissoras de rádio e TV**, como também nos **jornais**, para programas e artigos de cunho religioso;
6. Utilizar-se dos **meios alternativos de comunicação**;
7. Realizar **retiros, encontros e vigílias** de primeiro anúncio;
8. Organizar a **Pastoral Ambiental** através da formação de grupos de

influência e de vivência cristã em diversos **centros**, como por exemplo: MCS, Educação, Saúde, profissionais liberais, empresários, operários, conjuntos residenciais, prédios etc...

9. Criar, organizar e dinamizar em todas as Comunidades Paroquiais, sobretudo naquelas urbanas, o **Ministério da Acolhida e da Visitação**;
10. Na pastoral do Acolhimento, trabalhar em conjunto com as **Associações de Bairros**.

3. 3ª PRIORIDADE PASTORAL: EDUCAÇÃO

- Destaques: (a) **Formação política com senso crítico**
(b) **Formação dos educadores cristãos**
(c) **Ensino Religioso Escolar**

1. Objetivos específicos

– Face à crise sócio-econômico-política que o país atravessa, com fortes repercussões negativas na **cultura**, nos **valores** e nos **modelos** vigentes em nosso meio, adotamos a **EDUCAÇÃO** como prioridade pastoral, porque, por meio dela tornamo-nos capazes de ajudar a descobrir e a sustentar “a **busca de um sentido global da existência individual e comunitária**” (11º *Plano Biental dos Organismos Nacionais 1991-1992*, CNBB, Documento 46, p. 112).

– Ainda nesta terceira Prioridade Pastoral, DESTACAMOS:

- (a) A **FORMAÇÃO POLÍTICA COM SENSO CRÍTICO**, visando capacitar o pleno exercício da cidadania;
- (b) A **FORMAÇÃO DOS EDUCADORES CRISTÃOS**, articulando-os, “a nível pessoal e profissional, à luz da Palavra de Deus” e do Documento da CNBB, “*Educação, Igreja e Sociedade*”, “para tornar o processo educativo conscientizador e libertador, em vista da transformação da sociedade” (*Plano do Regional Sul 2, 1992-1995*, p. 68);
- (c) Apoiar o **ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR** como “parte do currículo escolar de forma interdisciplinar, visando à educação integral do aluno” (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 107).

**2. Explicando a
Prioridade
Pastoral e
os Destaques**

- Educação

"O problema da educação não é um problema isolado. Acha-se estreitamente relacionado aos impasses de fundo vividos na economia, na política e na cultura, na crise da ética e da religiosidade" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 1). De fato, quando não se prioriza a educação como **um processo integral** que humaniza e personaliza a pessoa numa sociedade verdadeiramente democrática e solidária, nega-se um dos direitos mais fundamentais do todo ser humano: todos têm direito à **educação**, e a **uma educação de qualidade**. Como enfatizam os nossos Bispos: somente a partir de um crescimento verdadeiramente humano e cristão é que se adquire "uma personalidade coerente, madura, capaz de opções firmes e de discernimento crítico dos valores" diante de si próprio e dos outros (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994*, CNBB, Documento 45, 134).

Por isto, na 30ª Assembléia Geral da CNBB, no dia 6 de maio de 1992, os Bispos do Brasil posicionaram-se assim: "A comunidade cristã não pode ficar indiferente diante do descaso como que é tratada a educação no Brasil. Se quisermos superar o círculo vicioso da 'miséria que gera a miséria', a Igreja e toda a sociedade brasileira devem passar a assumir a educação como **verdadeira PRIORIDADE NACIONAL**" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 99). Este mesmo empenho pela Educação foi assumido na 14ª Assembléia Representativa do Povo de Deus no Paraná, realizada nos dias 26 e 27 de setembro de 1992: "**Educar é sempre um ato de coragem e amor!** Importa que cada Diocese assuma essa tarefa e acredite na mesma, pois a Educação poderá, realmente, transformar nosso Paraná num *habitat* onde a justiça, a fé, a esperança serão vivenciadas por todos e todos poderão viver com mais dignidade e dimensão de filhos de Deus" (Comunicado Final).

**(a) Formação
política
com senso
crítico**

Como condição básica para o **desenvolvimento pessoal e o exercício da cidadania**, a educação deve necessariamente capacitar nossos agentes a serem, eles mesmos, agentes criativos e originais do seu próprio progresso e da transformação da sociedade. "Numa sociedade como a nossa que, ao

longo de sua história, negou o acesso e até o direito de cidadania a grande parcela da população (pobres, trabalhadores rurais, índios, negros, mulheres...), o processo educativo deve constituir-se **em exercício de cidadania, participação, respeito aos direitos iguais de todos e prática dos próprios deveres**" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 102).

Neste sentido, a **FORMAÇÃO POLÍTICA** em muito contribui para que os cidadãos descubram os mecanismos que geram a morte ou a vida em nossa sociedade, oferecendo pistas concretas diante das situações desafiadoras, superando sistemas sociais de organização já falidos e ocupando espaços em diversas áreas do exercício político, em vista do bem comum, na área administrativa, legislativa, sindicalista, social, educativa, cultural etc. Na formação política, diante da atual conjuntura, não se deve menosprezar a importância de desenvolver constantemente o **SENSO CRÍTICO** em relação a certos "vícios" tão comuns em nosso sistema social, como por exemplo: a submissão, a dependência, o clientelismo, as vantagens obtidas fora da lei, a corrupção e a manipulação da informação etc. Somente o pleno exercício da democracia, a transparência, o respeito aos valores éticos e à lei, a informação veraz e pluralista, o fim da impunidade e o exercício sincero dos próprios direitos e deveres, poderão realmente assegurar a **formação política** tão essencial para se garantir condições de vida mais humana para todos os cidadãos.

**(b) Formação
dos Educadores
Cristãos**

Nesta prioridade, sem via de dúvida, os agentes de evangelização mais privilegiados são os nossos educadores. São eles os responsáveis mais diretos pelo "verdadeiro desenvolvimento que é a educação" (o Papa João Paulo II no Brasil, 14-10-92). Neste sentido, o documento da CNBB sobre a Educação termina com o seguinte apelo: "Deve haver na organização pastoral da Igreja (paróquias, dioceses, regionais) um setor que cuide, de **maneira articulada e organizada, da pastoral da educação**" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 114).

Mais especificamente em relação aos educadores cristãos e às metas concretas a eles propostos, o mesmo documento salienta que os educadores

devem envolver-se numa educação que "seja **conscientizadora e libertadora** e não se transforme num processo alienador das pessoas; ... que a educação não seja um processo de fechamento, mas de **abertura da pessoa** ao Deus da vida e ao mistério da salvação plena em Jesus Cristo; ... **práticas educativas** que favoreçam ou reforcem atitudes que se opõem aos valores evangélicos" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 114). Por fim, o documento convida os educadores cristãos a se organizarem em comunidade, formando **grupos de educadores**, a fim de partilharem "a reflexão sobre a vida pessoal e profissional à luz da Palavra de Deus, a revisão de vida e a troca de experiências sobre o testemunho cristão" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 114).

(c) Ensino Religioso Escolar

Todos sabemos bem da problemática inerente ao Ensino Religioso nas Escolas. Nem sempre é fácil estabelecer sua **identidade**, distinguindo-a da Catequese, dada em nossas Comunidades Paroquiais. O fato é que grandes são os desafios desta atividade escolar, sobretudo devido ao **pluralismo** de crenças e seitas dos alunos e dos próprios professores, como também do grande investimento neste campo por parte de certos movimentos religiosos independentes e proselitistas.

O referido documento da CNBB sobre a Educação define que "o ensino religioso escolar visa a **educação plena do aluno**, a formação de valores fundamentais através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana, levando em conta a visão religiosa do educando. O ensino religioso deve encaminhar os alunos para a respectiva comunidade de fé, onde nas Igrejas cristãs se dá a evangelização, através da catequese, da celebração, da prática e da vivência religiosa. Deve ser mantida – sobretudo para a escola da rede oficial – a **distinção e complementariedade** entre **ensino religioso e a catequese**" (*Educação, Igreja e Sociedade*, CNBB, Documento 47, 107). Em se tratando do ensino religioso escolar, a Igreja em Maringá precisa encontrar **caminhos novos e adequados**, oferecendo a sua colaboração efetiva e permanente àqueles educadores que desejam vivenciar a sua vocação cristã neste meio específico que é a educação escolar.

3. Orientações práticas

A 16ª Assembléia Arquidiocesana apontou as seguintes pistas de ação para a concretização desta prioridade pastoral com seus três destaques:

1. Formar uma **Equipe da Pastoral Educacional** em nível arquidiocesano e paroquial;
2. Liberar **uma pessoa** – Padre, ou Religioso ou Leigo –, para atuar neste serviço em nível arquidiocesano e/ou na Pastoral Universitária;
3. Tentar conseguir a **extensão de um Curso de Teologia** para leigos;
4. Incentivar o **apoio dos Padres** para esta pastoral;
5. Incentivar **os pais, as comunidades** e os demais **responsáveis pelas escolas** do compromisso para com o ensino religioso.

ANEXO

Um dos últimos trabalhos que ocuparam a reflexão dos participantes da 16ª Assembléia Arquidiocesana (08 de novembro de 1992), referia-se à seguinte questão: "O que fazer para divulgar e garantir, de fato, a execução das decisões e conclusões da nossa Assembléia?" Eis, em resumo, as respostas que foram dadas:



1. Estudar e aprofundar o novo Plano de Pastoral em todos os níveis das **Comunidades Paroquiais, Pastorais Específicas e Movimentos de Igreja**, encontrando pistas concretas para encarná-lo e assumi-lo em cada realidade local;
2. Exigir que todo **planejamento pastoral paroquial**, a curto, médio e longo prazo, seja feito à luz do novo Plano de Pastoral;
3. Divulgar as conclusões da Assembléia através de **cartazes**, dos **MCS**, dos **informativos paroquiais**, de palestras nas **escolas** e nas **associações de bairros**;
4. Destinar um dia, na Arquidiocese, para o **lançamento e a divulgação** das decisões da Assembléia;
5. Elaborar uma **forma popular** do novo Plano, em um **folheto** para ser distribuído em grande número entre os nossos agentes de pastoral;

6. Estimular para que todos os participantes da 16ª Assembléia Arquidiocesana de Maringá levem às **suas bases** tudo o que foi deliberado e decidido neste evento tão importante para a caminhada da nossa Igreja local;
7. Formar uma **Equipe** própria, a nível de Vicariato Episcopal e de Arquidiocese, com a função de implantar e de coordenar a concretização de cada uma das três prioridades pastorais com os destaques;
8. Fazer dos vários **Conselhos Pastorais** (Conselho Provisório Arquidiocesano de Pastoral, Conselho Pastoral do Vicariato e Conselho Pastoral Paroquial), instrumentos adequados de acompanhamento e de cumprimento das conclusões da Assembléia em todas as instâncias pastorais de nossa Igreja Particular;
9. Aproveitar as **visitas pastorais** do sr. Arcebispo às diversas Comunidades Paroquiais para a divulgação e o compromisso das três prioridades pastorais com seus destaques;
10. Estimular o **Clero Arquidiocesano** a estudar e avaliar o novo Plano de Pastoral em suas reuniões, fazendo com que todos os presbíteros assumam, de fato, as decisões da Assembléia;
11. Provocar um debate e um questionamento junto a todas as **Pastorais e Movimentos de Igreja**, para que seus dirigentes e membros descubram o lugar específico de sua atuação diante do novo Plano de Pastoral, assumindo-o, de verdade, em seus projetos e em suas atividades;
12. Garantir uma **avaliação anual** das decisões da Assembléia, em nível paroquial e de Vicariato;
13. Realizar, no final de 1994, uma breve **avaliação arquidiocesana** a respeito do funcionamento do Plano Pastoral 1993-1996.

ORGANOGRAMA



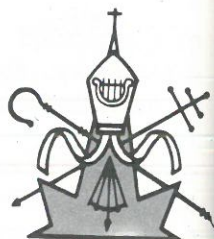
*"Fiquem alegres porque
os nomes de vocês
estão inscritos nos céus"*

(Lc 10,20)

Homenagem, na pessoa da Irmã Antona,
tragicamente falecida
no dia 25 de novembro de 1992,
a todas aquelas pessoas que deram sua vida
na implantação do Reino de Deus,
nestes 35 anos da caminhada
da Igreja que está em Maringá.

ORAÇÃO E VIDA SACERDOTAL

"O sacerdote entregou sua vida, entre outras coisas, para ser APÓSTOLO, o que significa, antes de tudo, comunicar aos demais a Pessoa de Cristo que vive na sua Igreja. Contudo, não podemos dar Cristo aos homens por meio de métodos ou técnicas que por si só não bastam, ainda que pareçam muito atuais e eficazes. Transmite o Cristo somente aquele que possui uma fé viva na Pessoa de Jesus. O apostolado é a transmissão dessa fé viva. O principal objetivo da nossa vida é nossa pessoal transformação em Cristo. Unidos a Ele e animados por seu Espírito enchemos da sua luz e da sua força para conduzir os outros ao Mistério cristão. Essa fé e esse amor a Cristo não se mantêm sem esforço; contudo, não basta mantê-los. É necessário que cresçam. Para isso, é absolutamente indispensável a ORAÇÃO. Sem a oração, é inevitável a queda no "funcionalismo" sacerdotal: "distribuem-se" os sacramentos, "preparam-se" os sermões, "dão-se" as lições de catecismo, "assiste-se" às reuniões. Alguns "mudam de trabalho": "dirige-se" uma escola, "constrói-se" uma igreja etc. Deveríamos ver que imagem o povo tem de nós, sacerdotes. Se as pessoas nos vêem como "profissionais" do sagrado, ou como "místicos", isto é, homens que vibram por uma Pessoa e uma Mensagem que comunicam e fazem viver. Isto é impossível sem uma vida intensa e profunda de ORAÇÃO".



(Do Livro: SACERDOTE, pero COMO?
Mons. Antônio Quarracino
Cardeal Arcebispo de Buenos Aires)

I. ORGANISMOS E ESTRUTURAS ECLESIAIS – GOVERNO DA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

01. ARCEBISPO METROPOLITANO

Dom Jaime Luiz Coelho

Residência Episcopal

Fones: (0442) 24-2850 e 25-1626

Telex: (44) 2178

Fax: (0442) 24-4862

End.: Praça Pio XII, 479, 87015-320

Caixa Postal 152, 87001-970

MARINGÁ – PR

02. CÚRIA METROPOLITANA

Dom Jaime Luiz Coelho

Mons. Bernardo Cnudde

Cônego Geraldo Schneider

Auxiliares de Secretaria

– Irmã Edna Maria Belter

– Irmã Maria de Lourdes Carvalho

– Nivaldo Corrêa Tenório

Fone: (0442) 22-1706

End.: Av. Tiradentes, 740, 87013-260

Caixa Postal 152, 87001-970

MARINGÁ – PR

03. VIGÁRIOS EPISCOPAIS

Mons. Bernardo Cnudde

Mons. Antônio de Pádua Almeida

04. COLÉGIO DE CONSULTORES

Mons. Bernardo Cnudde
Mons. Antônio de Pádua Almeida
Cônego Geraldo Schneider
Pe. Antônio Alczuk
Pe. Nunzio Reghenzi
Pe. Júlio Antônio da Silva
Pe. Antônio Natalino Braga

05. ECÔNOMO DA MITRA ARQUIDIOCESANA

Cônego Geraldo Schneider

Fone: (0442) 24-4287

End.: Av. Rio Branco, 1000, 87015-380

Caixa Postal 264, 87001-970 – MARINGÁ – PR

06. CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Presidente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Membros: – Cônego Geraldo Scheider
– Pe. Antônio Alczuk
– Sílvio Iwata
– Dr. Irivaldo Joaquim de Souza
– Dr. Wilson Saens Surita

07. CÂMARA ECLESIAÍSTICA

Presidente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Defensor do Vínculo: – Pe. Pedro Canísio Dapper
Juiz Auditor: – Pe. Marcos Aurélio Ramalho Leite
Notária: – Irmã Edna Maria Belter

Tribunal de 1ª Instância – Curitiba
Tribunal de 2ª Instância – Porto Alegre
Tribunal de 3ª Instância – Roma

08. PRESBITÉRIO

Arcebispo: 01 (Um)
Sacerdotes: 50 (Cinqüenta)
Diocesanos: 43 (Quarenta e três)
Religiosos: 07 (Sete)

09. CONSELHO PRESBITERAL ARQUIDIOCESANO

Presidente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Arcebispo Metropolitano
Coordenador: – Pe. Vicente Costa
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral
Secretário: – Pe. Edmar Peron
Conselheiros:

1. Vicariato Episcopal Centro:

– Vigário Episcopal: – Mons. Bernardo Cnudde
– Representante

dos Padres:

– Centro 1: – Mons. Orivaldo Robles
– Centro 2: – Pe. Júlio Antônio da Silva
– Centro 3: – Pe. Edmar Peron

2. Vicariato Episcopal Leste:

– Vigário Episcopal: – Mons. Antônio de Pádua Almeida
– Representante

dos Padres: – Pe. Virgílio Cabral dos Santos

3. Vicariato Episcopal Oeste:

– Coordenador: – Pe. Paulo Campos
– Representante

dos Padres: – Pe. Roberto Takeshi Kuriyama

4. Representante

dos Religiosos: – Pe. João Dyonísio Werlang, S. J.

5. Colégio dos Consultores:
- Mons. Bernardo Cnudde
 - Mons. Antônio de Pádua Almeida
 - Cônego Geraldo Schneider
 - Pe. Antônio Alczuk
 - Pe. Nunzio Reghenzi
 - Pe. Júlio Antônio da Silva
 - Pe. Antônio Natalino Braga

6. Reitor do Seminário:

- Pe. Milton Antônio Bossoni

7. Representante do Presbitério junto à CRC:

- Pe. Bruno Elizeu Versari

10. CONSELHO PROVISÓRIO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL

Presidente:

- Dom Jaime Luiz Coelho

Membros:

- Vigários Episcopais
- Coordenação Arquidiocesana de Pastoral
- Coordenadores Arquidiocesanos das Pastorais Específicas e dos Movimentos de Igreja
- A ser eleito(a), por este Conselho, na primeira reunião de 1993

Secretário(a):

11. DIRETORIA DO CONSELHO PASTORAL DOS VICARIATOS EPISCOPAIS - C.P.V.

- Vicariato Episcopal Centro

Presidente:

- Mons. Bernardo Cnudde

1º Vice-Presidente:

- Matheus Ribeiro de Lemos

Fone: (0442) 23-1143

End.: Rua Inhaúma, 205

87050-170 - MARINGÁ - PR

2º Vice-Presidente: - José Lucas da Silva
Fone: (0442) 73-1159

End.: Rua Duque de Caxias, 162
87130-000 - IVATUBA - PR

1ª Secretária:

- Ivani Aparecida Basso da Silva

Fone: (0442) 24-7745

End.: Rua Prof. Antônio de Santa Rosa, 51
87020-290 - MARINGÁ - PR

2º Secretário:

- Izidoro Wauter

Fone: (0442) 22-8706

End.: Av. São Domingos, 9
87040-000 - MARINGÁ - PR

1º Relações Públicas:

- Francisco Carlos Pupin

Fones: (0442) 28-1770 (Res.)

(0442) 24-2275 (Com.)

End.: Rua Pioneiro João Luiz Dias, 507,
Bloco 2 - Aptº 404

87023-130 - MARINGÁ - PR

2º Relações Públicas:

- João Batista Marutti

End.: Av. Getúlio Vargas, Lote 262
Caixa Postal, 77

87120-000 - FLORESTA - PR

Representantes dos Padres:

Centro 1:

- Mons. Orivaldo Robles

Centro 2:

- Pe. Júlio Antônio da Silva

Centro 3:

- Pe. Edmar Peron

Representante

dos Religiosos:

- Irmã Zélia Bona

- Vicariato Episcopal Leste

Presidente:

- Mons. Antônio de Pádua Almeida

1º Vice-Presidente:

- Maria Vaz de Lima Ramalho

Fone: (0442) 33-3012

End.: Av. Amazonas, 215

86975-000 - MANDAGUARI - PR

2º Vice-Presidente: – Cláudio Betoni
 Fone: (0434) 42-1259
 End.: Praça Pe. Ângelo Casagrande, 219
 Caixa Postal 56
 86940-000 – BOM SUCESSO – PR

1º Secretário: – João Luiz Estrada
 Fone: (0434) 41-1339
 End.: Rua Prof. Irineu Cetino, 671
 86920-000 – KALORÉ – PR

2º Secretário: – Nelson Ferreira de Andrade
 End.: Av. Getúlio Vargas, 287
 86900-000 – JANDÁIA DO SUL – PR

Relações Públicas: – Marilda Trentine Barbosa
 End.: Av. Paraná, 696
 86920-000 – KALORÉ – PR

Representante
 dos Padres: – Pe. Virgílio Cabral dos Santos

Representantes
 dos Religiosos: – Irmã Ângela Maria Jorge

– Vicariato Episcopal Oeste

Presidente: – Pe. Paulo Campos

1º Vice-Presidente: – Carlos Alberto Rigonato
 Fones: (0442) 52-1758 (Res.)
 (0442) 52-1100 (Com.)
 End.: Rua Marins A. Camargo, 1394
 87600-000 – NOVA ESPERANÇA – PR

2º Vice-Presidente: – Silvestre dos Santos Lima
 Fones: (0442) 52-1154 (Res.)
 (0442) 52-1100 (Com.)
 End.: Rua Nilo Cairo, 20
 87600-000 – NOVA ESPERANÇA – PR

1ª Secretária: – Yara Barbosa Cavicchiolli
 Fone: (0442) 43-1249
 End.: Rua José Ferreira de Castilho, 357
 Caixa Postal 124
 87190-000 – SÃO JORGE DO IVAÍ – PR

2º Secretário: – Valdecir Reggiani
 Fone: (0444) 63-1405
 End.: Av. Souza Naves, 655
 Caixa Postal 9
 87650-000 – CRUZEIRO DO SUL – PR

Relações Públicas: – Solange Montanher
 Fones: (0442) 45-1222 (Res.)
 (0442) 45-1043 (Com.)
 End.: Rua Rocha Loures, 325
 Caixa Postal 143
 87160-000 – MANDAGUAÇU – PR

Representante
 dos Padres: – Pe. Roberto Takeshi Kuriyama

Representante
 dos Religiosos: – Irmã Marta Arrabal

12. SEMINÁRIOS

01 – Seminário Arquidiocesano “Paulo VI”

Instituto de Teologia
 Fones: (0432) 26-1080 e 26-1656
 End.: Rua Padre Reinaldo Semprebom, 86047-010
 Caixa Postal 626, 86001-970
 LONDRINA – PR

Reitor – Pe. Paulo Brincat

02 – Seminário Maior Arquidiocesano “Nossa Senhora da Glória”

Instituto de Filosofia

Fones: (0442) 24-4965; 24-4791
End.: BR 376 – Km 130 – Saída para Paranavaí, 87070-810
Caixa Postal 789, 87001-970 – MARINGÁ – PR

– Diretoria e Administração do Seminário Arquidiocesano

Arcebispo Metropolitano: – Dom Jaime Luiz Coelho
Reitor: – Pe. Milton Antônio Bossoni
Diretor Espiritual: – Pe. Edmar Peron
Ecônomos: – Pe. Antônio Alczuk
– Mons. Bernardo Cnudde

Coordenadora dos
Trabalhos Domésticos: – Irmã M. Lucila Barbosa
Administrador: – Isafas Alves Martins

– Diretoria do Instituto Filosófico

Grão-Chanceler: – Dom Jaime Luiz Coelho
Diretor: – Pe. Milton Antônio Bossoni
Vice-Diretor: – Pe. Edmar Peron
Tesoureiro: – Pe. Antônio Alczuk
Coordenador dos Estudos: – Pe. Sidney Fabril
Auxiliar: – Pe. Diniz Mikosz

03 – Seminário Propedêutico “Santo Cura d’Ars”

Fone: (0442) 62-1636
Ed.: Rua Lopes Trovão, 395, 87013-360
Caixa Postal 152, 87001-970
MARINGÁ – PR

– Diretoria do Seminário Propedêutico

Arcebispo Metropolitano: – Dom Jaime Luiz Coelho
Reitor: – Pe. Nelson Aparecido Maia
Diretor Espiritual: – Pe. Edmar Peron

Ecônomos: – Pe. Antônio Alczuk
– Monsenhor Bernardo Cnudde

13. NÚCLEO ARQUIDIOCESANO DA CRB – DIRETORIA

Presidente: – Irmã Maria José Moreira, R. I. C.
Fones: (0442) 23-2354 (Res.)
(0442) 22-1742 (Colégio)
Ed.: Colégio “Regina Mundi”
Rua Estácio de Sá, 595, 87010-360
MARINGÁ – PR
Vice-Presidente: – Irmã Noemi Lazzari, I. M. S. J.
Secretária: – Irmã Edna Maria Belter, I. S. C. L.
Vice-Secretária: – Irmã Maria de Lourdes, M. M.
Tesoureira: – Irmã Clarice Lolli, F. C.
Vice-Tesoureira: – Irmã Mônica Lunkes, F. S. P.
Assessora da Equipe
de Formação: – Irmã Maria Fabiana Carvalho, R. I. C.

14. SECRETÁRIOS DAS REUNIÕES DO CLERO

Reunião Conjunta
do Clero: – Pe. Bruno Elizeu Versari
Reunião Vicariato
Episcopal:
– Centro 1: – Mons. Bernardo Cnudde
– Centro 2: – Pe. Luiz Antônio Bento
– Centro 3: – Cônego Ângelo Banki
Reunião Vicariato
Episcopal Leste: – Pe. Antônio Natalino Braga
Reunião Vicariato
Episcopal Oeste: – Pe. Marcos Aurélio Ramalho Leite

15. COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

Coordenador Geral: – Pe. Vicente Costa
Fone: (0442) 24-4965 (Seminário)
End.: a/c Cúria Metropolitana
Avenida Tiradentes, 740, 87013-260
Caixa Postal 152, 87001-970
MARINGÁ – PR

Membros da Equipe:

– Vicariato Episcopal:

- Centro 1: – Mons. Orivaldo Robles
- Centro 2: – Pe. Júlio Antônio da Silva
- Centro 3: – Pe. Edmar Peron

– Vicariato Episcopal

- Leste: – Pe. Virgílio Cabral dos Santos
- Vicariato Episcopal
- Oeste: – Pe. Roberto Takeshi Kuriyama

16. COMUNIDADES PAROQUIAIS

38 Paróquias e 1 Missão Nipo-Brasileira

01. AQUIDABAN (Município de Marialva) – BOM JESUS

Administrador Paroquial: Mons. Antônio de Pádua Almeida
Fone: (0442) 35-1105
End.: Praça da Matriz, 28, 86995-000
AQUIDABAN – PR

02. ATALÁIA – NOSSA SENHORA RAINHA

Pároco: Padre Onofre Teodoro de Souza
Fone: (0442) 52-1474
End.: Praça João XXIII, 58
Caixa Postal 7, 87630-000
ATALÁIA – PR

03. BOM SUCESSO – DIVINO ESPÍRITO SANTO

Pároco: Pe. Vanderlei Pereira
Fone: (0434) 42-1241
End.: Praça Ângelo Casagrande, 219
Caixa Postal 56, 86940-000
BOM SUCESSO – PR

04. CRUZEIRO DO SUL – SÃO JUDAS TADEU

Pároco: Pe. Roberto Takeshi Kuriyama
Fone: (0444) 63-1186
End.: Av. Dr. Romário Martins, 633
Caixa Postal 50, 87650-000
CRUZEIRO DO SUL – PR

05. DOUTOR CAMARGO – SÃO PEDRO APÓSTOLO

Pároco: Cônego Pedro Watar Makiyama
Fone: (0442) 38-1259
End.: Praça John Kennedy, 164
Caixa Postal 7, 87155-000
DOUTOR CAMARGO – PR

06. FLORAÍ – IMACULADA CONCEIÇÃO

Pároco: Pe. Ângelo Rabachin
Fone: (0442) 42-1213
End.: Praça Imaculada Conceição, 150
Caixa Postal 77, 87185-000
FLORAÍ – PR

07. FLORESTA – NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Pároco: Pe. Edmar Peron
Fone: (0442) 36-1218
End.: Rua Monsenhor Miguel Kimura, 81, 87120-000
FLORESTA – PR

Obra de Assistência "Nossa Senhora do Rosário"
Orfanato "Papa João XXIII"
Diretor: Pe. Antônio Luigi Martinelli
Fone: (0442) 36-1231
End.: Av. Getúlio Vargas, 77, 87120-000
FLORESTA - PR

08. INAJÁ - SÃO PEDRO APÓSTOLO

Pároco: Pe. Obelino Silva de Almeida
Fone: (0444) 43-1337
End.: Praça da Matriz
Caixa Postal 24, 87670-000
INAJÁ - PR

09 - ITAMBÉ - NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Pároco: Pe. Pedro Canísio Dapper
Fone: (0442) 31-1255
End.: Rua Tancredo Neves, 18
Caixa Postal 86, 86980-000
ITAMBÉ - PR

10 - IVATUBA - NOSSA SENHORA DO ROCIO

Pároco: Pe. Milton Antônio Bossoni
Fone: (0442) 38-1272
End.: Praça Quinze de Novembro
Caixa Postal 11, 87130-000
IVATUBA - PR

11 - JANDÁIA DO SUL - SÃO JOÃO BATISTA

Pároco: Pe. Marcos Francisco Kuceki, O. S. J.
Fone: (0434) 32-1214
End.: Rua dos Patriotas, 808
Caixa Postal 220, 86900-000
JANDÁIA DO SUL - PR

12 - KALORÉ - SÃO BENEDITO

Pároco: Pe. Virgílio Cabral dos Santos
Fone: (0434) 41-1327
End.: Rua Fernando Ferrari, 413
Caixa Postal 11, 86920-000
KALORÉ - PR

13 - MANDAGUAÇU - SÃO SEBASTIÃO

Pároco: Pe. Marcos Aurélio Ramalho Leite
Fone: (0442) 45-1430
End.: Praça da Bíblia
Caixa Postal 130, 87160-000
MANDAGUAÇU - PR

14 - MANDAGUARI - BOM PASTOR

Pároco: Pe. Antônio Natalino Braga
Fone: (0442) 33-1704
End.: Praça Matriz Bom Pastor
Caixa Postal 142, 86975-000
MANDAGUARI - PR

15 - MANDAGUARI - NOSSA SENHORA APARECIDA

Pároco: Pe. Francisco Assiz Muchiutti, S. A. C.
Fone: (0442) 33-1353
End.: Rua João Ernesto Ferreira, 320
Caixa Postal 22, 86975-000
MANDAGUARI - PR

16 - MARIALVA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Pároco: Mons. Antônio de Pádua Almeida
Fone: (0442) 32-1307
End.: Rua Presidente Nasser, 99
Caixa Postal 22, 86990-000
MARIALVA - PR

**17 – MARINGÁ – CATEDRAL METROPOLITANA BASÍLICA
MENOR NOSSA SENHORA DA GLÓRIA**

Reitor e Pároco: Pe. Antônio Alczuk
Vigários Paroquiais: Pe. Victor José Riffel
Pe. Sidney Fabril

Fones: (0442) 22-1993 e 22-2993
(0442) 22-1359 (Residência)

Fax: (0442) 22-2993

End.: Av. Duque de Caxias, 33, 87013-180

Caixa Postal 33, 87001-970

MARINGÁ – PR

18 – MARINGÁ – SANTA MARIA GORETTI

Pároco: Mons. Orivaldo Robles

Fone: (0442) 24-5371

End.: Rua Padre Raimundo Le Goff, 710, 87020-040

Caixa Postal 553, 87001-970

MARINGÁ – PR

19 – MARINGÁ – CRISTO RESSUSCITADO

Pároco: Cônego Geraldo Schneider

Fone: (0442) 24-4287

End.: Av. Rio Branco, 1000, 87015-380

Caixa Postal 264, 87001-970

MARINGÁ – PR

20 – MARINGÁ – DIVINO ESPÍRITO SANTO

Pároco: Mons. Bernardo Cnudde

Fones: (0442) 22-9561

(0442) 22-7518 (Residência)

End.: Praça Gomes Carneiro, 87030-040

Caixa Postal 1442, 87001-970

MARINGÁ – PR

21 – MARINGÁ – SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Pároco: Pe. João Dyonísio Werlang, S. J.

Vigários Paroquiais: Pe. José Nelson Knob, S. J.

Pe. Silvino Pedro Rabuske, S. J.

Fones: (0442) 22-1130

(0442) 23-4872 (Centro Pastoral)

End.: Praça Emiliano Pernetá, 87050-070

Caixa Postal 448, 87001-970

MARINGÁ – PR

22 – MARINGÁ – SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Pároco: Pe. Nunzio Reghenzi

Vigário Paroquial: Pe. Hélio Takemi Sakamoto

Fone: (0442) 22-3856

End.: Praça Santo Antônio, 179, 87030-170

Caixa Postal 562, 87001-970

MARINGÁ – PR

23 – MARINGÁ – SÃO MIGUEL ARCANJO

Pároco: Pe. Leomar Antônio Montagna

Vigário Paroquial: Pe. Manoel Silva Filho

Fone: (0442) 22-9651

End.: Praça das Américas

Bairro Aeroporto, 87050-550

Caixa Postal 757, 87001-970

MARINGÁ – PR

24 – MARINGÁ – SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Pároco: Pe. Darcy Maximino de Oliveira
Fones: (0442) 28-1313
(0442) 28-1403 (Residência)
End.: Rua Ivan Pavlov, 432, 87035-010
Caixa Postal 47, 87001-970
MARINGÁ – PR

25 – MARINGÁ – SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Pároco: Pe. Israel Zago
Vigário Paroquial: Pe. Gerson França
Fone: (0442) 23-1303
End.: Praça Sagrado Coração de Jesus, s/n, 87040-110
Caixa Postal 926, 87001-970
MARINGÁ – PR

26 – MARINGÁ – SANTA ISABEL

Pároco: Pe. Bruno Elizeu Versari
Fone: (0442) 24-6399
End.: Rua Accioly Filho, 173, 87080-480
Caixa Postal 1919, 87001-970
MARINGÁ – PR

27 – MARINGÁ – NOSSA SENHORA DE LOURDES E SÃO JUDAS TADEU

Pároco: Pe. Jair Aparecido Favaretto
Fone: (0442) 28-1713
End.: Praça das Palmeiras,
Parque das Palmeiras, 87023-170
Caixa Postal 849, 87001-970
MARINGÁ – PR

28 – MARINGÁ – NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Pároco: Pe. Luiz Antônio Bento
End.: Av. Carlos Correia Borges, 2005
Bairro Borba Gato, 87060-000
Caixa Postal 280, 87001-970
MARINGÁ – PR

29 – MARUMBI – SENHOR BOM JESUS

Pároco: Pe. Antônio Ogara
Fone: (0434) 41-1277
End.: Praça Senhor Bom Jesus
Caixa Postal 29, 86910-000
MARUMBI – PR

30 – NOVA ESPERANÇA – SEGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Pároco: Pe. Paulo Campos
Fones: (0442) 52-1090
(0442) 52-1045 (Residência)
End.: Av. São José, 959
Caixa Postal 133, 87600-000
NOVA ESPERANÇA – PR

31 – OURIZONA – NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA

Pároco: Pe. Nelson Aparecido Maia
Fone: (0442) 45-1535 (Recado)
End.: Rua Campo Grande, 770, 87170-000
OURIZONA – PR

32 – PAIÇANDU – SANTO CURA D'ARS

Pároco: Cônego Angelo Banki
Fone: (0442) 44-1135
End.: Av. Cônego José Jezu Flor, 108
Caixa Postal 45, 87140-000
PAIÇANDU – PR

33 – PARANACITY – NOSSA SENHORA DE LOURDES

Pároco: Pe. José Bortolotte
Fones: (0444) 63-1262
(0444) 63-1220 (Residência)
Fax: (0444) 63-1220
End.: Av. Brasil, 1335
Caixa Postal 111, 87660
PARANACITY – PR

**34 – PRESIDENTE CASTELO BRANCO –
NOSSA SENHORA MÃE DE DEUS**

Administrador Paroquial: Pe. José Fernandes de Souza
Entregue às Irmãs Murialdinas de São José – I. M. S. J.
Irmã Maria Balidessera
Irmã Anadir Fátima Bortoli
Fone: (0442) 45-1363
End.: Praça João XXIII,
Caixa Postal 43, 87180-000
PRESIDENTE CASTELO BRANCO – PR

35 – SÃO JORGE DO IVAÍ – SÃO JORGE

Pároco: Pe. José Fernandes de Souza
Fone: (0442) 43-1302
End.: Praça Santa Cruz
Caixa Postal 150, 87190-000
SÃO JORGE DO IVAÍ – PR

**36 – SÃO PEDRO DO IVAÍ –
SÃO PEDRO APÓSTOLO**

Pároco: Pe. Zenildo Megiatto
Fone: (0434) 51-1106
End.: Praça Pe. José Rossi, 426
Caixa Postal 110, 86945-000
SÃO PEDRO DO IVAÍ – PR

37 – SARANDI – NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Pároco: Pe. Júlio Antônio da Silva
Fone: (0442) 28-5845
End.: Praça Ipiranga, 271
Caixa Postal 15, 86985-000
SARANDI – PR

**38 – SARANDI – SANTA TERESINHA
DO MENINO JESUS**

Pároco: Pe. João Caruana
Fone: (0442) 28-7914
End.: Rua Duque de Caxias, 389
Jardim Panorama
Caixa Postal 15, 86985-000
SARANDI – PR

**MISSÃO NIPO-BRASILEIRA – CENTRO CULTURAL E
SOCIAL “SÃO FRANCISCO XAVIER”**

Assistente Eclesiástico: Cônego Pedro Ryô Tanaka
Fone: (0442) 22-2983
End.: Rua Monsenhor Miguel Kimura, 36, 87010-450
Caixa Postal 431, 87001-970
MARINGÁ – PR

17. RELIGIOSOS

Ordens e Congregações:	19
Casas Religiosas:	35
Número de Religiosos:	148

01 – COMPANHIA DE JESUS (JESUÍTAS) – S. J.

- Residência Paroquial: Paróquia de São José Operário
03 Sacerdotes
Fone: (0442) 22-1130
End.: Praça Emiliano Pernet, 87050-070
Caixa Postal 448, 87001-970
MARINGÁ – PR

02 – SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO – S. A. C.

- Residência Paroquial: Paróquia de N. Sra. Aparecida
01 Sacerdote
Fone: (0442) 33-1353
End.: Rua João Ernesto Ferreira, 320
Caixa Postal 22, 86975-000
MANDAGUARI – PR

03 – OBLATOS DE SÃO JOSÉ (JOSEFINOS) – O. S. J.

- Residência Paroquial: Paróquia de São João Batista
01 Sacerdote
Fone: (0434) 32-1214
End.: Rua dos Patriotas, 808
Caixa Postal 220, 86900-000
JANDÁIA DO SUL – PR

04 – ORDEM CISTERCIENSE

- “Mosteiro da Redenção”
02 Sacerdotes
End.: Caixa Postal 166, 87001-970
MARINGÁ – PR

05 – CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS DA MISERICÓRDIA DE MARIA AUXILIADORA – F. M. M. A.

- Noviciado “São Luiz Gonzaga”
Superior: Irmão Vital Klur
Fones: (0442) 22-3630 (Residência)
(0442) 22-5622 (Santa Casa)
Fax: (0442) 26-2029 (Santa Casa)
End.: Rua São Vicente, 170, 87050-290
Caixa Postal 624, 87001-970
MARINGÁ – PR

06 – INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS – F. M. S.

- Colégio Marista de Maringá
Fones: (0442) 22-1705 (Residência)
(0442) 26-4224 (Colégio)
Fax: (0442) 22-6945 (Colégio)
End.: Rua Vaz Caminha, 85, 87010-420 (Residência)
Rua Marcelino Champagnat, 130, 87010-430 (Colégio)
Caixa Postal 777, 87001-970
MARINGÁ – PR
- Escola Profissionalizante “Papa João XXIII”
Fones: (0442) 22-1705 (Residência)
(0442) 24-0350
End.: Rua Cocaís, 141, 87080-720
Caixa Postal 777 e 1308, 87001-970
MARINGÁ – PR

**07 – CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CARMELITAS
DA CARIDADE DE VEDRUNA – C. A. CH.**

- Colégio “Santa Cruz”

Fones: (0442) 24-5120 (Residência)

(0442) 24-1671 (Colégio)

End.: Rua Santa Joaquina de Vedruna, 182

87015-150 (Residência)

Av. Brasil, 5354, 87015-280 (Colégio)

Caixa Postal 2043

87001-970

MARINGÁ – PR

**08 – CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS
DO SANTO NOME DE MARIA – M. M.**

- Casa Regional “Rainha da Paz”

Superioria Regional: Irmã M. Dolores Grandel

Fone: (0442) 26-3343

Fax: (0442) 26-3343

End.: Rua Distrito Federal – Lote 63 – AL,

Gleba Ribeirão Pingüim, 87005-100

Caixa Postal 1108, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Noviciado “Rainha da Paz”

Fone: (0442) 26-3343

End.: Rua Distrito Federal – Lote 63 – AL,

Gleba Ribeirão Pingüim, 87005-100

Caixa Postal 1108, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Lar “Rainha da Paz”

Fone: (0442) 26-3343

End.: Rua Distrito Federal – Lote 63 – AL,

Gleba Ribeirão Pingüim,

Caixa Postal 1108, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Casa “Maria Missionária”

Fone: (0442) 22-3320

End.: Praça Emiliano Pernet, 247, 87050-070

Caixa Postal 1145, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Colégio “Santo Inácio”

Fone: (0442) 26-4847

End.: Av. Mauá, 1768, 87050-020

Caixa Postal 442, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Comunidade “Nossa Senhora Aparecida” (Santa Casa)

Fone: (0442) 22-5633

End.: Rua Santos Dumont, 555, 87050-100

Caixa Postal 624, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Comunidade “São José” (Residência Episcopal)

Fones: (0442) 24-2850 e 25-1626

End.: Praça Pio XII, 479, 87015-320

Caixa Postal 152, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Creche “Menino Jesus”

Fone: (0442) 22-4253

End.: Praça Emiliano Pernet, 247, 87050-070

Caixa Postal 1145, 87001-970

MARINGÁ – PR

- Comunidade “Mãe da Esperança”

Fone: (0442) 28-5029

End.: Rua Dois, 203

Jardim São Silvestre, 87055-530

MARINGÁ – PR

- Casa "Nossa Senhora das Graças"
Fone: (0442) 28-6107
End.: Praça Ipiranga
Caixa Postal 15, 86985-000
SARANDI - PR

09 - PIA SOCIEDADE FILHAS DE SÃO PAULO - F. S. P.

- Livraria "Edições Paulinas"
Fones: (0442) 24-9263 (Residência)
(0442) 26-3536 (Livraria)
End.: Rua Joaquim Nabuco, 363, 87013-340 (Residência)
Av. Getúlio Vargas, 276, 87013-130 (Livraria)
Caixa Postal 365, 87001-970
MARINGÁ - PR

10 - FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO SERVAS DOS POBRES - F. C.

- Albergue "Santa Luísa de Marillac"
Fone: (0442) 24-1673
End.: Rua Fernão Dias, 840, 87013-090
Caixa Postal 1308, 87001-970
MARINGÁ - PR
- Núcleo Social "Papa João XXIII"
Fone: (0442) 24-3454
End.: Av. São Vicente de Paulo, 66, 87080-640
Caixa Postal 1308, 87001-970
MARINGÁ - PR

- #### 11 - IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO - I. C.
- Lar dos Velhinhos
Fone: (0442) 22-4559
End.: Rua Ponta Grossa, 87050-590
Caixa Postal 1192, 87001-970
MARINGÁ - PR

- Casa "Rainha dos Apóstolos"
Fone: (0442) 26-1282
End.: Av. Pres. Juscelino Kubistchek de Oliveira, 1201
87010-440
MARINGÁ - PR

12 - CONGREGAÇÃO DE SÃO CARLOS DE LYON - S.C.L.

- Noviciado "São Carlos" - "Recanto Pascal"
Superiora Regional: Irmã Thereza Tiecher
Fone: (0442) 24-3415
End.: Saída para Campo Mourão - Km 09
Caixa Postal 1022, 87001-970
MARINGÁ - PR

- Casa "São Carlos"
Fone: (0442) 25-3789
End.: Rua das Dálías, 370, 87080-300
Caixa Postal 1760, 87001-970
MARINGÁ - PR

13 - INSTITUTO DAS DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - R. I. C.

- Casa Provincial - Colégio "Regina Mundi"
Superiora Provincial: Irmã Maria Verônica da Mota Silveira
Fones: (0442) 23-2354 (Residência)
22-1742 (Colégio)
End.: Rua Estácio de Sá, 595, 87010-360
MARINGÁ - PR

- Casa de Formação "Cenáculo"
Fone: (0442) 23-3586
End.: Rua Trinidad, 300, 87040-020
MARINGÁ - PR

- Colégio "São Francisco de Assis"
Fone: (0442) 45-1386
End.: Rua Nicola Stefano, 332
Caixa Postal 55, 87160-000
MANDAGUAÇU - PR

14 - IRMÃS MURIALDINAS DE SÃO JOSÉ - I. M. S. J.

- Lar Escola da Criança
Fone: (0442) 22-3030
End.: Rua Martim Afonso, 1441, 87010-411
Caixa Postal 1447, 87001-970
MARINGÁ - PR

- Casa Paroquial de Presidente Castelo Branco
Fone: (0442) 45-1363
End.: Praça João XXIII
Caixa Postal 43, 87180-000
PRESIDENTE CASTELO BRANCO - PR

15 - CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS PASSIONISTAS DE SÃO PAULO DA CRUZ - S. P.

- Escola "São José"
Fone: (0434) 32-1414
End.: Rua Rafael Morales Sanches, 45
Caixa Postal 23, 86900-000
JANDÁIA DO SUL - PR

16 - CONGREGAÇÃO DOS SANTOS ANJOS CUSTÓDIOS - R. A. C.

- Escola "Anjos Custódios"
Fone: (0442) 32-1408
End.: Praça Madre Rafaela Ybarra, 418
Caixa Postal 137, 86990-000
MARIALVA - PR

- Lar "São Vicente de Paulo"
Fone: (0444) 63-1384
End.: Rua Santo Antônio, 676
Caixa Postal 11, 87660-000
PARANACITY - PR

17 - IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE MARIA - S. F.

- Colégio "Sagrada Família"
Fone: (0442) 33-1340
End.: Av. Presidente Vargas, 625
Caixa Postal 106, 86975-000
MANDAGUARI - PR

18 - CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOÃO BATISTA - C. S. J. B.

- Paróquia Bom Pastor
Fone: (0442) 33-1704
End.: Caixa Postal 142, 86975-000
MANDAGUARI - PR

19 - INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - A. S. C. J.

- Hospital "Paraná"
Fone: (0442) 24-2322
End.: Av. Luiz Teixeira Mendes, 1929, 87015-000
Caixa Postal 378, 87001-970
MARINGÁ - PR

- Escola "Coração de Jesus"
Fone: (0442) 52-1432
End.: Rua Levy Carneiro, 409
Caixa Postal 389, 87600-000
NOVA ESPERANÇA - PR

II. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

-Nível de Arquidiocese

- Assessores: - Pe. Júlio Antônio da Silva
 - Pedro Pereira Dias
 Fone: (0442) 28-1313 (Recado)
 End.: Rua Nilo Cairo, 218, Jardim Alvorada,
 87035-170 - MARINGÁ - PR
- Coordenador: - Luiz Roberto Ananias
 Fone: (0442) 26-2697
 End.: Rua Mitsuzo Taguchi, 75, aptº 444
 87045-110 - MARINGÁ - PR
- Vice-Coordenador: - Antônio Carlos Marques
- Secretária: - Braulina Maria Aranega
- Vice-Secretário: - Mário Alves Cabral

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

- Assessor: - Pe. Israel Zago
- Coordenador: - Luiz Roberto Ananias
 Fone: (0442) 26-2697
 End.: Rua Mitsuzo Taguchi, 75, aptº 444
 87045-110 - MARINGÁ - PR
- Vice-Coordenador: - Osvaldo Rocha
 Fone: (0442) 28-5845 (Recado)
 End.: Rua das Violetas, 947
 86985-000 - SARANDI - PR

- Secretária: - Braulina Maria Aranega
 Fone: (0442) 28-4972
 End.: Rua Roberto Simonsen, 151
 87035-040 - MARINGÁ - PR
- Vice-Secretário: - Mário Alves Cabral
 Fone: (0442) 23-1136
 End.: Rua São Pedro, 2079
 87030-210 - MARINGÁ - PR

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

- Assessor: - Pe. Virgílio Cabral dos Santos
- Coordenador: - Antônio Carlos Marques
 Fone: (0442) 32-1919
 End.: Rua Juracy Terra Guelfi, 71
 86990-000 - MARIALVA - PR
- Vice-Coordenadora: - Maria Deolinda Valério
 Fone: (0442) 33-1301
 End.: Praça Iguaçu, 45
 86975-000 - MANDAGUARI - PR
- Secretário: - Nelson Ferreira de Andrade
 End.: Av. Getúlio Vargas, 287
 86900-000 - JANDÁIA DO SUL - PR
- Vice-Secretário: - Hilário Martins de Almeida
 Fone: (0442) 32-1330
 End.: Rua Balbina de Jesus Ramos, 430
 86990-000 - MARIALVA - PR

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

- Assessor: - Pe. Roberto Takeshi Kuriyama
- Coordenador: - Paulo Sérgio Maran
 End.: Rua Rio Negro, 235
 87600-000 - NOVA ESPERANÇA - PR

Vice-Coordenador: – Wilson Estela
 Fone: (0442) 52-1218
 End.: Rua 31 de Março, 53
 87600-000 – NOVA ESPERANÇA – PR

Secretária: – Maria Inez Lopes
 Fone: (0442) 45-1059
 End.: Rua Tibiriça, 902
 87160-000 – MANDAGUAÇU – PR

Vice-Secretária: – Aparecida Bandeira Paio
 Fone: (0442) 45-1854 (Recado)
 End.: Rua Campo Grande, s/n
 87170-000 – OURIZONA – PR

III. CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS – C. A. L. (Comissão provisória)

Assessor: – Pe. Vicente Costa

Coordenador: – Damião José de Lima
 Fone: (0442) 22-2551
 End.: Av. Brasil, 482
 87050-000 – MARINGÁ – PR

Vice-Coordenador: – Antônio Luiz de Jesus
 Fones: (0442) 22-6220 (Res.)
 (0442) 22-2955 (Com.)
 End.: Rua Santos Dumont, 102
 87050-100 – MARINGÁ – PR

Secretário: – Jaime Graciliano Trintin
 Fone: (0442) 26-2727 (Ramal 305)
 End.: Rua São Pedro, 102-A
 87030-210 – MARINGÁ – PR

Vice-Secretária: – Benedita Lira de Barros Belotti
 Fone: (0442) 23-1896
 End.: Av. Mauá, 1848, Bloco A, aptº 18
 87050-020 – MARINGÁ – PR

IV. COMISSÕES

01. COMISSÃO PRÓ-ESCOLA ARQUIDIOCESANA PARA EVANGELIZADORES

Responsáveis: – Mons. Antônio de Pádua Almeida
 – Pe. Bruno Elizeu Versari
 – Pe. Júlio Antônio da Silva
 – Pe. Leomar Antônio Montagna
 – Pe. Roberto Takeshi Kuriyama
 – Pe. Sidney Fabril
 – Pe. Vicente Costa
 – Pe. Zenildo Megiatto

Nota: Outras pessoas serão convidadas a fazer parte desta Equipe.

02. COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DAS PASTORAIS ESPECÍFICAS E DOS MOVIMENTOS DE IGREJA

Articulador: – Pe. Vicente Costa

Membros: – Todos os Coordenadores Arquidiocesanos das Pastorais Específicas e Movimentos de Igreja da nossa Igreja Particular

Secretário(a): – A ser eleito(a), por esta Comissão, na primeira reunião de 1993

V. SERVIÇOS PERMANENTES

01. CAMPANHA DA FRATERNIDADE:

Presidente: – Dom Jaime Luiz Coelho

Assessores: – Pe. Antônio Alczuk
 – Irmã Edna Maria Belter
 Fones: (0442) 22-1706
 End.: Cúria Metropolitana

Av. Tiradentes, 740, 87013-260
Caixa Postal 152, 87001-970
MARINGÁ - PR

Membros: - Esta Equipe será constituída a partir da temática específica de cada Campanha da Fraternidade

02. ANIMAÇÃO E AÇÃO MISSIONÁRIA

Presidente: - Dom Jaime Luiz Coelho

Assessor: - Pe. Antônio Alczuk

Fones: (0442) 22-1993

(0442) 22-2993

End.: Av. Duque de Caxias, 33, 87013-180

Caixa Postal 189, 87001-970

MARINGÁ - PR

Membros: - Irmã M. Dolores Grandel
- Irmã M. Aguida Ilda da Silva
- Benedita Lira de Barros Belotti

VI. PASTORAIS ESPECÍFICAS

01. PASTORAL VOCACIONAL

- Nível de Arquidiocese

Assessor: - Pe. Milton Antônio Bossoni

Coordenadora: - Irmã Cícera Maria Gomes da Silva

Fones: (0442) 24-9263 (Residência)

(0442) 26-3536 (Livraria)

End.: Rua Joaquim Nabuco, 363, 87013-

340 (Residência)

Livraria "Edições Paulinas"

Av. Getúlio Vargas, 276, 87013-130

Caixa Postal 365, 87001-970 -

MARINGÁ - PR

Vice-Coordenadora: - Carmem Moraes

Secretário: - Irmão Filipe Freire

(Monge Cisterciense)

Membros: - Onildo e Idenira Poppi Gorla

- Seminaristas Sidneis Salazar e Nelson Molina

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessor: - Pe. Milton Antônio Bossoni

Coordenadora: - Cleuza Aparecida Durlo Calvi

Fone: (0442) 38-1553

End.: Rua Frei Caneca, s/n

87155-000 - DOUTOR CAMARGO - PR

Vice-Coordenadora: - Carmem Moraes

Secretária: - Diana Macedo

Vice-Secretária: - Idenira Poppi Gorla

Tesoureiro: - Luiz Versari

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessor: - Pe. Vanderlei Pereira

Coordenadora: - Irmã Ana Maria Ferreira

Fone: (0434) 32-1414

End.: Escola "São José"

Rua Rafael Morales Sanches, 45

Caixa Postal, 23

86900-000 - JANDÁIA DO SUL - PR

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessor: - Pe. Paulo Campos
Coordenadora: - Irmã Anadir Fátima Bortoli
Fone: (0442) 45-1363
End.: Praça João XXIII
Caixa Postal 43
87180-000 - PRESIDENTE CASTELO
BRANCO - PR

02. PASTORAL DA JUVENTUDE

- Nível de Arquidiocese

Assessor Religioso: - Pe. Leomar Montagna
Assessora Leiga: - Maria Albany P. de Souza
Articuladores: - Luiz Carlos dos Santos
Fone: 28-2864 (recado)
End.: Rua Amazonas, 129 - J. Alvorada
CEP 87033.340 - Maringá - Pr.
- Paulo Henrique Rubim
Fone: (0442) 23-5652
End.: Rua Apucarana, 119 -
Bairro Aeroporto
CEP 87050.540 - Maringá - Pr.
Secretários: - Marcos Antunes Moleiro
Marta Aparecida Henrique
Tesoureiro: - Ronaldo Rodrigues Cardoso
Membros: - Elis Regina Prates (VEC)
Célia Cristina Leite (VEC)
Anilton Bittencourt (VEL)
José Ademir Davide (VEL)
Ivonete Eliziário (VEO)
Maria Edite Faganello (VEO)

- Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessora Religiosa: - Irmã M. Michele Aparecida Gomes
Assessoras Leigas: - Maria Albany P. de Souza
Marinês Lonardoni
Coordenadora: - Elis Regina Prates
Fone: (0442) 26-4815
End.: Rua La Paz, 51
CEP 87040.260 - Maringá - Pr.
Vice-Coordenadora: - Maria Eliana Ferreira
Secretária: - Célia Cristina Leite
Vice-Secretária: - Elizabete Pereira
Tesoureiro: - Paulo da Silva Pereira
Vice-Tesoureiro: - João do Nascimento

- Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessor Religioso:
Coordenador: - Anilton Bittencourt
Fone: (0442) 33-2964
End.: Rua Zacaria de Vasconcelos, 1447
CEP 86975.000 - Mandaguari - Pr.
Secretário: - José Ademir Davide
Vice-Secretária: - Sirlei Silvestre dos Santos
Tesoureira: - Roseli Aparecida de Paula
Vice-Tesoureiro: - Jaime Sevilha

- Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessor Religioso: - Pe. Paulo Campos
Coordenadora: - Ivonete Eliziário
Fones: (0442) 22-4158 (comercial)
52-1090 (recados)
End.: Av. Stos. Dumont, 196
CEP 87600.000 - Nova Esperança - Pr.

Vice-Coordenadora: – Inês de Souza
Secretária: – Maria Edite Faganello
Vice-Secretária: – Maria Rosa Baggio
Tesoureiro: – Nivaldo José de Souza
Vice-Tesoureiro: – César Hipólito

03. PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Assessores: – Pe. Leomar Antônio Montagna
– Mauro Antônio Sá Ravagnani
Articulador: – Adilton José Santorum
Fone: (0442) 23-1691
End.: Av. Morangueira, 1075, Bloco 2,
aptº 504
87033-070 – MARINGÁ – PR

04. PASTORAL PRÉ-JOVEM

– Nível de Arquidiocese

Assessores: – Pe. Nelson Aparecido Maia
– Maria Albany P. de Souza
Articuladores: – Álvaro Santos Marciano
Fone: (0442) 26-5322
End.: Av. Cerro Azul, 2438, Residencial
Azaléia, Bloco A-3, aptº 14
87010-000 – MARINGÁ – PR
– Sueli Terezinha Borges
Fone: (0442) 24-6777
End.: Rua Joaquim Mendes Sobrinho, 58,
Vila Progresso
87080-020 – MARINGÁ – PR
Secretária: – Maria Lúcia Carvalho
Vice-Secretário: – Claudinei Aparecido Guilherme

– Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessora: – Maria Albany P. de Souza
Coordenador: – Claudio José dos Santos
Fone: (0442) 28-8387
End.: Rua 39012, 12, Jardim São Silvestre
87055-290 – MARINGÁ – PR
Vice-Coordenador: – Edson de Brito
Secretária: – Marinês Clarice da Cunha
Vice-Secretário: – José Pereira de Andrade
Tesoureiro: – Francisco Antônio de Aquino

– Nível de Vicariato Episcopal Leste

Assessores: – Pe. Zenildo Megiatto
– Maria Mercedes Meira Lopes
Coordenadora: – Maria Loretto da Cruz
Fone: (0434) 51-1457
End.: Rua Francisco de Mello Sobrinho, 815
Caixa Postal 110
86945-000 – SÃO PEDRO DO IVAÍ – PR
Vice-Coordenadora: – Marta Bérghamo
Secretária: – Marlene Bérghamo
Tesoureiro: – Amarildo Spadim
Relações Públicas: – Maria Aparecida Ferri

– Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessor: – Pe. Nelson Aparecido Maia
Coordenador: – Sérgio Wanderlei Alves de Oliveira
Fone: (0442) 52-1744 (Com.)
End.: Rua Nilo Cairo, 470
Caixa Postal 179
87600-000 – NOVA ESPERANÇA – PR

Secretária: – Ana Lúcia Rodrigues Bellanda
 Vice-Secretária: – Tereza Pezutto
 Tesoureiro: – Railton Lopes Duenha
 Vice-Tesoureira: – Sandra Aparecida Felipes Ortolani

05. PASTORAL CATEQUÉTICA INFANTIL

– Nível de Arquidiocese

Assessor: – Pe. Obelino Silva de Almeida
 Coordenadora: – Maria de Fátima Palioto
 Fone: (0442) 28-6171
 End.: Rua Frei Caneca, 283
 87047-030 – MARINGÁ – PR
 Vice-Coordenador: – Osmar dos Santos Vieira
 Secretária: – Maria Helena Ferreira Pinto
 Vice-Secretária: – Maria José Davanço
Secretariado Dpto. de Catequese
 (Atendimento no Horário Comercial) Fone: (0442) 22-9761
 End.: Av. Duque de Caxias, 51
 87013-180
 Caixa Postal 1677, 87001-970
 MARINGÁ – PR
 – José Ricardo Delmassa
 – Maria Helena Ferreira Pinto

– Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessor: – Pe. Luiz Antônio Bento
 Coordenadora: – Rosimara Santos Silva
 Fone: (0442) 22-0095
 End.: Rua Marcílio Dias, 228
 87050-120 – MARINGÁ – PR
 Vice-Coordenadora: – Tânia Cristina C. Gonçalves

Secretária: – Lúcia Layne Lima
 Vice-Secretária: – Eliana Moreira Amaral
 Conselheira: – Maria Lúcia Tenório

– Nível de Vicariato Leste

Assessores: – Pe. Marcos Francisco Kuceki, O. S. J.
 – Irmã Mercedes Poli
 Coordenadora: – Valdete Alves da Silva
 Fone: (0434) 32-1214
 End.: Rua Ernesto Farias de Moraes, 22
 86900-000 – JANDÁIA DO SUL – PR
 Vice-Coordenadora: – Zélia de Jesus Conte
 Secretária: – Dirce Martins Krepski
 Vice-Secretária: – Luiza Camilo Cedran

– Nível de Vicariato Oeste

Assessores: – Pe. Obelino Silva de Almeida
 – Irmã Rosa Maria Pazinato
 Coordenadora: – Rosa Mocci Baroni
 Fone: (0442) 52-1907
 End.: Rua 31 de Março, 1024
 87600-000 – NOVA ESPERANÇA – PR
 Vice-Coordenadora: – Maria Vilma Fusco Gutierrez
 Secretária: – Irene Mocci
 Vice-Secretária: – Célia Rodrigues Garcia

06. PASTORAL DA EDUCAÇÃO

– Nível de Arquidiocese

Assessores: – Pe. Israel Zago
 – Irmã Virma Barion

- Coordenadora:** – Odete Bula
Fone: (0442) 28-5314
End.: Rua José Bula, 818,
Jardim Internorte
87045-280 – MARINGÁ – PR
- Membros:** – Irmã Edna Maria Belter
– Elias Canuto Brandão
– Geraldo Trabuco
- Representante da
Associação de
Educação Católica
– AEC: – Maria Aparecida Martins
Fones: (0442) 23-2354
(0442) 22-1742
End.: Rua Estácio de Sá, 595
87010-360 – MARINGÁ – PR
- Representantes do
Ensino Religioso
Escolar:
– Assessor: – Cônego Geraldo Schneider
– Coordenadora: – Maria Lusia Rodrigues Felício
Fone: (0442) 24-8861
End.: Rua Prof. Antônio de Santa Rosa, 22,
aptº 2
87020-290 – MARINGÁ – PR
- Membro: – Therezinha Balduino Cesso
- Nível de Vicariato Oeste**
Assessores: – Irmã Maria do Socorro da Cunha
– Irmã Maria Marta Velosina
Fone: (0442) 52-1432
End.: Escola “Coração de Jesus”
Rua Levy Carneiro, 409
Caixa Postal, 389
87600-000 – NOVA ESPERANÇA – PR

07. PASTORAL DE LITURGIA E CANTO

– Nível de Arquidiocese

- Assessor:** – Pe. Bruno Elizeu Versari
Coordenadora: – Irmã Zélia Bona
Fones: (0442) 24-9263 (Residência)
(0442) 26-3536 (Livraria)
End.: Rua Joaquim Nabuco, 363
87013-340 (Residência)
Livraria “Edições Paulinas”
Av. Getúlio Vargas, 276 – 87013-130
Caixa Postal 365, 87011-970
MARINGÁ – PR
- Vice-Coordenadora:** – Dionísia Munhoz
Secretário: – Vanderlei Assis da Silva
Vice-Secretária: – Lourdes Ricci
Tesoureiro: – Juvenal Fusinato
Coordenadora de
Músicas Sacras: – Polônia Altoé Fusinato
Organista: – Maria Regina Altoé Marcântonio

08. PASTORAL OPERÁRIA

– Nível de Arquidiocese

- Assessor:** – Pe. Sidney Fabril
Coordenadora: – Valéria Cristina de Oliveira
Fone: (0442) 21-9515
End.: Rua Maurício Venâncio da Silva, 82,
Conj. Res.: Herman M. Barros
87023-380 – MARINGÁ – PR
- Vice-Coordenador:** – Sebastião Faustino
Secretária: – Cleonice de Amorim Neves
Tesoureiro: – Adalberto Corrêia Silva

09. PASTORAL DA SAÚDE

– Nível de Arquidiocese

Assessor: – Pe. Darcy Maximino de Oliveira
Coordenadora: – Aparecida Marchi Martins
Fone: (0442) 28-4681
End.: Rua Diogo Zuliani, 1015
87033-030 – MARINGÁ – PR
Vice-Coordenador: – Dr. Marcos Marcântonio
Secretária: – Iraci Teixeira Rocha
Tesoureiros: – Osmar Braguini
– Nilda Braguini
Membros: – Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de
Jesus – A. S. C. J.
– Dr. Ariel Arthur
– Dra. Iná Maria Cabral Arthur
– Dr. Luiz Nery
– Roseni Nery
– Dr. José Uzan Torres Brandão
– Dr. Manoel Batista da Silva Junior

– Nível de Vicariato Episcopal Centro

Coordenadora: – Aparecida Marchi Martins

– Nível de Vicariato Episcopal Leste

Coordenadora: – Raimunda Gusman Borges
Fones: (0434) 21-1130
(0434) 41-1212
End.: Rua Senador Souza Naves, 678
Caixa Postal 5 – 86910-000 – MARUMBI – PR

– Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Coordenadora: – Maria Inês Ferrerini Guerino
Fone: (0442) 43-1272
End.: Av. Brasil, 27
87190-000 – SÃO JORGE DO IVAÍ – PR

10. PASTORAL DO MENOR

(em formação)

11. PASTORAL DA CRIANÇA

– Nível de Arquidiocese

Assessor: – Pe. Jair Aparecido Favaretto
Coordenadora: – Iani Valério da Silva
Fone: (0442) 22-0828
End.: Rua Furtado de Mendonça, 469
87050-250 – MARINGÁ – PR

Vice-Coordenadora: – Marina Vieira dos Santos
Secretária: – Solange da Silva Gonçalves
Vice-Secretária: – Marina Marques R. Andreu
Tesoureiros: – Paulo Roberto da Silva
– Antônio Pio da Silva
Equipe de Apoio: – Dr. José Carlos Amador
– Dr. Luiz Renato Manfredini Capines
– Dra. Mariane Arns de Castro
– Glória Maria Alavace
– Irmã Benvalda Maria
– Luzia Cândida de O. Shimitt
– Lapinha Maia
– Aparecida de Lourdes Casarotto
– Izaura Muniz de Souza
– Ivanir Valério Lugo
– Floripes Carniel

– Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessora: – Irmã Maria Baldissera

12. PASTORAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

– Nível de Arquidiocese

Presidente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Assessor: – Cônego Geraldo Schneider
Coordenadora: – Benedita Lira de Barros Belotti
Fone: (0442) 23-1896
End.: Av. Mauá, 1848, Bloco A, aptº 18
87050-020 – MARINGÁ – PR

Membros: – José Belotti
– Therezinha Balduino Cesso
– Gilberto Massimino Peroni

– Nível de Vicariato Episcopal Centro

Assessor: – Pe. Antônio Alczuk

– Nível de Vicariato Episcopal Oeste

Assessor: – Pe. Paulo Campos

– TV Horizonte Educativa e Cultural de Maringá:
Presidente de Honra: – Dom Jaime Luiz Coelho
Presidente: – Cgo. Angelo Banki
Diretor Geral: – Cgo. Geraldo Schneider
Fone: (0442) 62-2882
End.: Av. Rio Branco, 1000
CEP 87015-380 – Maringá – Pr.

13. PASTORAL DA PROMOÇÃO HUMANA FAMILIAR

– Nível de Arquidiocese

Presidente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Assessor: – Mons. Friedrich J. K. Gerken
Fone: (0442) 26-1667
End.: Av. Duque de Caxias, 51 – 87013-180
Caixa Postal 1051, 87001-970
MARINGÁ – PR

VII. MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES DE IGREJA

01. CURSILHO DE CRISTANDADE

– Secretariado Arquidiocesano

Assistente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Diretores Espirituais: – Mons. Orivaldo Robles
– Mons. Bernardo Cnudde
Coordenadores: – Benedito Leal e Ivani Aparecida Basso da Silva
Fones: (0442) 24-7745 (Res.)
(0442) 24-5784 (Com.)

End.: Rua Prof. Antônio de Santa Rosa, 51
87020-290 – MARINGÁ – PR

Vice-Coodenadora: – Dirce Chagas Soares
Secretária: – Maria Clotilde R. da Silva
Tesoureiro: – Luiz R. Bolotta

Encarregados do
“Centro de Encontros”
(Seminário) e Centro
de Formação
de Leigos: – Carlos Roberto e Ivete Leite

02. MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO - MFC

- Secretariado Arquidiocesano

Assistente: - Dom Jaime Luiz Coelho
Assessor: - Pe. Jair Aparecido Favaretto
Presidente: - Camilo Aniceto e Alice Dalaroza Ferracioli
Fone: (0442) 28-6377
End.: Rua Simão Busato, 408
87047-250 - MARINGÁ - PR

1º Vice-Presidente: - José e Neuza Ferreira Leite
2º Vice-Presidente: - João e Maria Belincanta Steinmacher
1º Secretário: - Antônio Roberto e Gracinda B. C. de Souza
2º Secretário: - Carlos da Costa e Neire Aparecida B. Guimarães
1º Tesoureiro: - Wunebaldo e Lourdes Adélia S. Grosse
2º Tesoureiro: - Elias Gomes e Regina T. Freitas Soares
1º Liturgia: - Eduardo e Maria Mariano Gabriel
2º Liturgia: - Edvaldo e Sirley Zironi Formentão
1º Social: - José Reinaldo Gabriel e Terezinha Pagani Gabriel
2º Social: - Valdir e Elizabeth Armelin
3º Social: - José Afonso e Augusta A. S. Fassina

"ELO" (Temário): - Sílvio Ferreira e Vanda Dala Torre de Carvalho

"ELO" (Social): - Renato da Costa e Júlio de F. Guimarães

Encontro de Alianças: - Vicente Ulisses e Maria de Fátima F. Ferreira
- Darcy Pedro e Valni Fontana Thomaz

03. SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

- Conselho Central - Setor Maringá

Assistente: - Mons. Bernardo Cnudde
Presidente: - João Salve Serra
Fone: (0442) 26-1150
End.: Rua Assaí, 760
87005-110 - MARINGÁ - PR

- Conselho Central - Setor Mandaguari

Assistente: - Pe. Francisco Assiz Muchiutti, S. A. C.
Presidente: - José Ortega Peres
Fone: (0442) 33-1172
End.: Rua Lins de Vasconcelos, 257
86975-000 - MANDAGUARI - PR

04. APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Assistente: - Dom Jaime Luiz Coelho
Assessor: - Cônego Angelo Banki
Presidente: - Odiva Veronezi dos Reis
Fone: (0442) 23-1475
End.: Av. Paraná, 606 (fundos)
870130-070 - MARINGÁ - PR
Vice-Presidente: - Maria Dalla Torre
Secretária: - Leide Miter Carnevalli
Tesoureira: - Tereza C. da Silva
Conselho: - Jureni Duarte
- Antônia Ramalho

05. MOVIMENTO DOS FOCOLARES

- Assessor: – Pe. Marcos Francisco Kuceki, O. S. J.
Responsáveis: – Grupo Masculino:
– Luiz César Scatambulo
Fone: (0442) 62-3051
End.: Rua José Clemente, 151, aptº 301
87020-070 – MARINGÁ – PR
– Grupo Feminino:
– Tereza Scatambulo
Fone: (0442) 24-4905
End.: Rua José Clemente, 207
87020-070 – MARINGÁ – PR
– Ester Lima Monte e Matos
Fone: (0442) 22-7773
End.: Rua Humberto de Campos, 166
87050-350 – MARINGÁ – PR

06. FEDERAÇÃO ARQUIDIOCESANA DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS – CCMM

- Assistente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Assessor: – Pe. Nunzio Reghenzi
Presidente: – Luiz Polpeta Santo
Fone: (0442) 28-4641
End.: Rua Buenos Aires, 414
87030-390 – MARINGÁ – PR
1º Vice-Presidente: – Edson Januário de Freitas
2º Vice-Presidente: – Nivaldete Gabriel Matos
Secretária: – Fabiana Polpeta Santo
Vice-Secretário: – Xisto de Campos
Tesoureiro: – Antônio Benvídes
Vice-Tesoureiro: – Antônio Celso Pires Martins
Departamento Jovens: – Márcio Luis Borinelli
Vice-Departamento Jov.: – Janes Izabel Castalani

07. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA – RCC

– Equipe de Serviço Arquidiocesana

- Assistente: – Dom Jaime Luiz Coelho
Assessor: – Pe. Antônio Alczuk
Coordenador: – Jarbas Leão Calheiro Magro
Fone: (0442) 23-5131
End.: Rua Martim Afonso, 1772, Bloco B,
aptº 23
87010-411 – MARINGÁ – PR
Vice-Coordenador: – Shinji Gohara
1ª Secretária: – Dalva Sales da Costa
2º Secretário: – Raul Otávio Pimenta
1º Tesoureiro: – Osvaldo Reginato
2º Tesoureiro: – Luiz Carlos Orvatic
Meios de Comunicação: – Ildefonso R. Guimarães
Representante Jovens: – Alvaro Schlichting

08. OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

- Assessora: – Irmã Benvalda Maria
Coordenadora: – Cleonice Gomes da Silva
Fone: (0442) 22-9479
End.: Néo Alves Martins, 304
87050-110 – MARINGÁ – PR
Secretária: – Myrna Almeida Puccetti
Tesoureira: – Violanda Vegini
Co-Responsável pelo Boletim Informativo: – Arnaldo Ribeiro de Campos

VIII. ANEXO

01. COORDENAÇÃO DAS SECRETÁRIAS E COLABORADORAS PAROQUIAIS

Assessor: – Pe. Sidney Fabril
 Coordenadora: – Fátima Aparecida Lopes
Fone: (0442) 28-7914
End.: Rua Duque de Caxias, 389
Caixa Postal 15
86985-000 – SARANDI – PR

Vice-Coordenadora: – Eliane Souza Fante
 Colaboradoras: – Eliane Maria Vieira
 – Neide Francisco dos Santos

02. CENTROS DE ENCONTROS DA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

– Seminário (Centro de Encontros)
Fone: (0442) 24-7680 (Encontros-Cozinha)
End.: BR 376 – Km 130 – Saída para Paranavaí
87070-810 – MARINGÁ – PR

Responsáveis: – Pe. Antônio Alczuk
 – Isaías Alves Martins: *Fone: (0442) 24-4791*
 – Virgílio Coli

– ADAR (Centro de Encontros)
Fone: (0442) 22-3947
End.: Praça Santo Antônio, 267
87030-170 – MARINGÁ – PR

Responsável: – Pe. Antônio Alczuk:
Fones: (0442) 22-1993 e 22-2993

– “Centro de Formação de Leigos”
End.: Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, 595 – 87010-440
Caixa Postal 595, 87001-970
MARINGÁ – PR

Responsáveis: – Carlos Roberto e Ivete Leite:
Fone: (0442) 24-7708

IX. ANEXO

Cidades de Nossa Arquidiocese	Número de Habitantes da Arquidiocese de Maringá (Conforme o Censo de 1991, IBGE)
• Maringá	238.966
• Sarandi	47.810
• Paiçandu	34.458
• Mandaguari	28.053
• Nova Esperança	24.227
• Marialva	22.591
• Jandáia do Sul	18.436
• Mandaguaçu	14.611
• São Pedro do Ivaí	8.321
• Paranacity	8.526
• Bom Sucesso	7.117
• Kaloré	6.567
• Itambé	6.153
• São Jorge do Ivaí	6.090
• Dr. Camargo	5.929
• Florai	5.468
• Cruzeiro do Sul	5.006
• Marumbi	5.001
• Floresta	4.531
• Ataláia	4.125
• Ourizona	3.750
• Pres. Castelo Branco	3.634
• Uniflôr	2.662
• Inajá	2.642
• Ivatuba	2.510
• Paranapoema	2.441
• Jardim Olinda	1.411
Total de 521.036 Habitantes	
VICARIATO CENTRO 340.357 habitantes	VICARIATO LESTE 96.086 habitantes
	VICARIATO OESTE 84.593 habitantes